



Osvaldo Cabral
**UMA GRANDE
TOURADA**

EDITORIAL//PÁG. 2



José Soares
**HUMANIDADE E
SOLIDARIEDADE**

OPINIÃO//PÁG. 13

Professores que
cheguem fora da região
só se deslocarão
às escolas 14 dias
depois de teste negativo

REGIONAL//PÁG. 6

0,80 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Domingo, 23 de Agosto de 2020 | Ano 151 | N.º 42.258

Diário ^{Ano 151º} dos Açores

O quotidiano mais antigo dos Açores



Desempregados, pensionistas, RSI, idosos...

**PEDIDOS DE APOIO À
CÁRITAS DOS AÇORES COM
“AUMENTO SIGNIFICATIVO”**

REGIONAL//PÁG. 3

Escrevem
nesta edição



Patrícia Carreiro



Lúcia Simas



António Raposo

Empresas com
apoio do Estado
têm 1 ano para
repor níveis
de emprego

REGIONAL//PÁG. 2

Pessoal de Voo acusa
Ryanair de preparar
“cortes selvagens”

REGIONAL//PÁG. 2

PUB

**VIVER
AÇORES**

VISITE A NOSSA FEIRA DE 11 A 24 DE AGOSTO

#SEGURAMENTEACORIANO
CONTINENTE



Mais de mil
sopas do
Espírito Santo
distribuídas
nos EUA

COMUNIDADES//PÁGS. 4 E 5

PUB

abOURO

COMPRO JÓIAS | OURO | PRATA
MESMO PEÇAS PARTIDAS

PAGO A DINHEIRO NA HORA*
SIGILO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

PREPARADOR DE CASA DE METAIS

AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS
PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLOGICOS

VENHA O
SEU OURO SEM NOS
CONSULTAR

962 505 090
ABOURO@SAPO.PT
RUA MACHADO DOS SANTOS N.º 52, PONTA DELGADA

PUB

ERA
IMOBILIÁRIA

<p>SÃO JOSÉ</p> <p>3 1 122 132</p> <p>MORADIA / 093200257 €115.000,00</p>	<p>RABO DE PEIXE</p> <p>3 2 1 188 264</p> <p>MORADIA / 093200255 €190.000,00</p>	<p>FAJÁ DE BAIXO</p> <p>3 3 3 224 514</p> <p>MORADIA / 093200253 €585.000,00</p>	<p>SÃO SEBASTIÃO</p> <p>285 330</p> <p>LOJA / 093180655 € SOB CONSULTA</p>
--	---	---	---

ERA
PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada
t. 296 650 240

ERA
PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade
t. 296 247 100

ERA
RIBEIRA GRANDE
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande
t. 296 650 240

Acordose, S.H. Lda, A.M. 9179.
Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodasacores.pt

Uma grande tourada

Desde o desconfinamento que a Autoridade de Saúde dos Açores nunca mais se encontrou consigo própria.

Envolveu-se numa teia de decisões contraditórias, muitas delas sem critério nenhum e até algumas revelando enorme desorientação.

O caso mais recente das touradas de praça na Ilha Terceira é só um exemplo, com avanços e recuos inexplicáveis e que levantam suspeitas de ordem política, já que o único rosto da Autoridade de Saúde é candidato a deputado por aquela ilha, ele que disse que “não tinha ambições políticas”...

Talvez resida aqui o problema de toda a trapalhada que envolve a Autoridade de Saúde, com o consentimento do Governo Regional: a estrutura dessa Autoridade devia ser alterada e, como muito bem propôs a Associação dos Médicos de Saúde Pública, é de reflectir a criação de uma estrutura com profissionais especializados do sector e independente do governo.

Se as decisões de apenas uma pessoa alteram-se com a facilidade de uma reunião entre autarcas, governantes e forçados, então era bom seguir o mesmo critério para outros eventos populares, como o rali de S. Miguel e concertos culturais, cujos organizadores têm razão para se sentirem discriminados.

Já agora, no mesmo critério, o governo devia sentar-se, também, com a Ryanair e tentar resolver o problema da rota da Terceira...

Outra tourada

O problema das águas do Ilhéu de Vila Franca é uma belíssima novela de Verão e reveladora das imensas incompetências que envolvem organismos públicos.

Pobres das populações que têm que sofrer na pele com tanta negligência e lentidão na solução de problemas como este.

Fosse noutros tempos e já teríamos um levantamento popular em defesa do ambiente, tipo “SOS Lagoas”...

Pessoal de Voo acusa Ryanair de preparar “cortes selvagens”

O Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, que representa a maioria dos tripulantes da companhia aérea irlandesa Ryanair, não se mostra surpreendido com os “cortes selvagens” anunciados pelo responsável dos recursos humanos daquela companhia e questiona quem precisa mais de quem, Portugal da Ryanair ou a Ryanair de Portugal?

“Quando se juntam as palavras ‘cortes’ e ‘selvagem’ associados a Ryanair, já não nos surpreende”.

Eduardo Penarroiias, do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC), reage assim à entrevista que o Director de Recursos Humanos da companhia aérea deu à agência Lusa.

Darrel Hughes admite que a empresa está a preparar “cortes selvagens” em vários países da Europa, incluindo Portugal.

Em declarações à Rádio Renascença, o sindicalista não tem dúvidas de que o objectivo é ameaçar os tripulantes e pressionar os que ainda não o fizeram, para aceitarem as novas regras laborais impostas pela empresa e que implicam cortes nos direitos, redução dos salários e desregulação dos horários.

Segundo a empresa, só 10% dos cerca de 500 trabalhadores não aceitaram os cortes impostos em maio, mas o sindicato diz que são muitos mais.

Na entrevista divulgada Sexta-feira, Darrel Hughes adianta que a



companhia aérea vai cortar 20% dos horários planeados para Setembro e Outubro.

No Inverno, não planeia usar qualquer pessoal da Crewlink, a empresa de trabalho temporário que opera em Portugal há mais de dez anos, em exclusivo para a Ryanair.

Já aconteceu em Ponta Delgada

Para Eduardo Panarroiias, a explicação é simples: não precisa desses tripulantes porque está a chamar os da própria companhia, no estrangeiro, para operar nas bases portuguesas: “já aconteceu em Ponta Delgada, está a acontecer em Lisboa e vai acontecer

no Porto”.

O sindicalista desmente ainda o Director de Recursos Humanos da companhia que anunciou já ter regularizado todas as dívidas à Segurança Social: “é mentira e há vários tripulantes que apresentaram queixas-crime contra a Ryanair”.

Eduardo Penarroiias considera que é altura de desafazer o mito sobre quem precisa mais de quem. “É Portugal que precisa mais da Ryanair ou a Ryanair que precisa de Portugal?”

É argumenta que a companhia irlandesa, mesmo durante o período de confinamento, nunca deixou de voar para os aeroportos nacionais, Porto e sobretudo, Lisboa.

Empresas com apoio do Estado têm 1 ano para repor níveis de emprego

As empresas e outras entidades empregadoras beneficiárias dos apoios financeiros públicos que obrigam à manutenção dos postos de trabalho terão 12 meses para repor o nível de emprego anterior à pandemia, segundo um despacho publicado em Diário da República.

De acordo com o documento, assinado pelo Secretário de Estado Adjunto, do Trabalho e da Formação Profissional, Miguel Cabrita, trata-se de uma “medida excepcional e temporária” que visa salvaguardar a viabilidade das empresas e outras entidades empregadoras beneficiárias dos apoios do Estado.

Assim, nas situações em que ocorreu a descida do nível de emprego por parte das entidades que estão sujeitas ao dever de manutenção de nível de emprego, “é concedido um prazo máximo de 12 meses para reposição do mesmo, desde que a entidade tenha observado o cumprimento desse dever até 31 de Janeiro de 2020”.

Em causa estão os apoios tais como Contrato-Emprego, o Contrato-Geração, o Prémio ao emprego concedido no âmbito dos Estágios Profissionais, a medida CONVERTE+ e os programas no âmbito do empreendedorismo,

como o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECE) e o Investe Jovem.

“Neste contexto de excepcionalidade, urge tomar medidas também excepcionais e temporárias que salvaguardem a viabilidade das empresas e outras entidades empregadoras beneficiárias dos apoios financeiros públicos acima citados, de forma a evitar situações de incumprimento e restituição de apoios, tendo em vista garantir a protecção das empresas e dos seus trabalhadores”, refere o documento.

O caso do lay-off simplificado

No contexto actual, lê-se, “uma parte significativa das empresas sofreu um forte impacto por via dos efeitos da pandemia, nomeadamente pela sujeição de vários sectores de atividade económica ao dever de encerramento, pelas quebras de facturação significativas que muitas empresas sentiram ou pela interrupção das cadeias de abastecimento”.

“Em qualquer caso, e não obstante o papel decisivo de instrumentos como o chamado ‘lay-off simplificado’, regulado

pelo Decreto-Lei n.º 10-G/2020, de 26 de março, na sua redacção actual, ficou em muitas situações comprometida a capacidade das empresas de salvaguardar o nível de emprego, não sendo nesta fase possível antecipar com rigor qual o prazo necessário para o reporem, quando tenham ocorrido saídas conducentes à descida do nível de emprego relevante na relação com o IEFP, IP”, refere.

Segundo o documento, o prazo máximo de 12 meses para reposição do nível de emprego aplica-se igualmente aos projectos cuja subscrição do termo de aceitação da decisão de aprovação ou do contrato de concessão de incentivos pela entidade tenha ocorrido entre 01 de março e 31 de maio de 2020.

Este prazo “é contado a partir da data em que tenha ocorrido a sua descida”, cabendo ao IEFP proceder à notificação da entidade empregadora sobre esse prazo e adoptar os procedimentos previstos.

Assim, nos casos em que o pagamento dos apoios se efectue em três prestações, uma vez verificado o incumprimento à data do pagamento da primeira ou segunda prestação, os pagamentos são efectuados nos prazos previstos na regulamentação aplicável.

Pedidos de apoio à Cáritas dos Açores registaram “aumento significativo” durante o Estado de Emergência

POR ALEXANDRA NARCISO

No primeiro semestre de 2020, foram 1174 as famílias que solicitaram apoio à Cáritas dos Açores. Mais 390 pedidos de ajuda em relação ao mesmo período do ano passado, em que foram realizados 784 atendimentos pela instituição.

Os dados são facultados ao Diário dos Açores pela Cáritas, que aponta ter havido um “aumento significativo” no número de pedidos durante o estado de emergência, declarado no país devido à pandemia de covid-19.

Segundo é avançado pela instituição, solicitaram apoio à Cáritas “famílias cujos rendimentos sofreram alterações devido à pandemia, situação esta que acabou por afectar o orçamento familiar destas famílias, fazendo com que os seus rendimentos fossem insuficientes para satisfazer as necessidades básicas de subsistência”.

“Chegaram até nós pedidos de apoio de famílias cujo um dos elementos do agregado familiar se encontrava em situação de lay-off, empregadas domésticas que deixaram de auferir rendimentos e não tiveram direito ao subsídio de desemprego, indivíduos em situação de desemprego, famílias beneficiárias de RSI e idosos beneficiários de pensões mais baixas”, revela fonte da Unidade de Acção Social (UAS) da instituição, ao Diário dos Açores.

De acordo com a mesma fonte, neste período houve um “aumento significativo do número de pedidos de apoio, nomeadamente no que diz respeito a pedidos relacionados com alimentação e acolhimento”, e após o estado de emergência os pedidos começaram a descer. Mas este decréscimo não será um sinal de que a situação das famílias está bem. Pelo contrário, a Cáritas perspectiva que o cenário piore.

“Esta situação [de diminuição de pedidos de apoio] poderá estar relacionada com o facto de no arquipélago o desemprego não ter aumentado, no entanto, temos algum receio que no futuro a situação possa piorar, uma vez que existem diversas áreas empresariais a enfrentar dificuldades para manter os recursos humanos”, afirma a instituição ao nosso jornal. Problemas que se podem associar ainda à pobreza envergonhada: “infelizmente percebemos que ainda existem muitos agregados familiares a passar por dificuldades, contudo não recorrem aos serviços por terem vergonha de requerer ajuda”.

Bens alimentares são os mais solicitados desde Março

Desde Março que os pedidos mais frequentes feitos pelas famílias têm sido para géneros alimentares e apoios monetários. Mas entre estes, a procura por alimentos foi mais elevada na altura do estado de emergência e isto justifica-se pelo facto de as crianças terem permanecido em casa.

“Um dos factores a que se deve esta situação foi o facto de as crianças terem



Mais 390 pedidos de ajuda nos primeiros seis meses deste ano, em relação a 2019

deixado de frequentar a escola. Face a esta situação as crianças deixaram de fazer as suas refeições na escola, passando a fazer as refeições em casa, fazendo assim com que as famílias canalizassem mais dinheiro do seu orçamento familiar para a aquisição de géneros alimentares”, explica a fonte da UAS. “Muitas das famílias reportavam-nos: os meus filhos em casa estão sempre a comer”, revela.

Apesar do “aumento significativo” dos pedidos de ajuda, a instituição admite que esperava um agravamento superior: “Durante estado de emergência, apesar do número de pedidos ter aumentado, estávamos a perspectivar que os pedidos de apoio fossem em maior número, o que acabou por não acontecer”.

E porquê? A Cáritas explica que existem programas que já prestavam apoio às famílias necessitadas, como o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas. “Este programa visa apoiar mensalmente famílias com géneros alimentares que se encontrem em situação de carência económica”.

Durante o estado de emergência a Cáritas da Ilha Terceira distribuiu, porta a porta, através deste programa 216 cabazes alimentares provenientes deste programa nos dois concelhos da ilha.

Além do programa, a Cáritas destaca também como positiva a implementação das medidas imediatas de apoio ao rendimento das famílias por parte do Governo Regional, a par do contributo dos movimentos de solidariedade que surgiram em tempos de pandemia.

“Em algumas ilhas foram criados grupos de ajuda junto da comunidade para dar resposta às famílias mais vulneráveis, estas respostas foram sobretudo no âmbito alimentar”, salienta a instituição.

A Cáritas dos Açores afirma que, até ao

“Chegaram até nós pedidos de apoio de famílias cujo um dos elementos do agregado familiar se encontrava em situação de lay-off, empregadas domésticas que deixaram de auferir rendimentos e não tiveram direito ao subsídio de desemprego, indivíduos em situação de desemprego, famílias beneficiárias de RSI e idosos beneficiários de pensões mais baixas”

momento, tem conseguido dar resposta a todos os pedidos de apoio solicitados e as medidas lançadas a nível nacional pela Cáritas Portuguesa têm sido uma mais-valia. “O programa lançado pela Cáritas Portuguesa designado por ‘Programa de Apoio Intermédio’ ajudou-nos a dar resposta aos pedidos de ajuda que chegavam até nós”.

Este programa visa contribuir para uma resposta de emergência social através da atribuição de vales de compras em superfícies comerciais designadas para o

efeito e de verba para apoio a situações pontuais urgentes (como por exemplo pagamento de despesas correntes: rendas de casa, água, luz, gás).

No que concerne ao apoio em vales de compras, a instituição abrangeu, numa primeira fase, um total de 94 pessoas, tendo sido gastos até ao momento 1000€ em vales. “Neste momento estamos a aplicar uma segunda verba também no total de 1000€. E no que concerne aos apoios pontuais foram abrangidas até ao momento 25 pessoas onde foi aplicada uma verba no total de 2731,28€”, avança a instituição.

A 31 de Julho terminou o “Programa de Apoio Intermédio”, que apoiou um total de 3 371 pessoas (das quais 49% representam novas situações de apoio). Despesas relacionadas com o pagamento de rendas (60%), foram os pedidos mais recorrentes em todo o território nacional, seguindo-se as despesas relacionadas com saúde e fornecimento de electricidade.

Campanha “Heróis Doar” está a decorrer

Terminado este programa, dá-se início a uma nova campanha de solidariedade intitulada “Heróis Doar”. O dinheiro angariado nesta iniciativa destina-se a apoiar famílias que se encontrem em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica devido à situação da covid-19 em todo o território continental e ilhas. Qualquer pessoa pode fazer o seu donativo, através de transferência bancária (IBAN: PT50 0045 9020 4032 6607 7081 5 - Crédito Agrícola), multibanco (Entidade 77777/Referência 777 777 777), MBWay (910 66 11 33) ou online (caritas.pt).

alexandranarciso@diariodasacores.pt

Sopas do Espírito Santo mesmo em tempo de pandemia

Mais de mil sopas servidas em honra do açoriano Tio Mateus em Rehoboth

Tio Mateus foi um açoriano que, nos EUA, se dedicou à agricultura e fazia distribuir hortaliças e vegetais durante o Inverno gelado da Nova Inglaterra. O local ficou baptizado como o Campo do Tio Mateus, na cidade de Rehoboth, na costa leste da América, onde residem muitos açorianos. Foi aqui que se realizou mais uma festa do Espírito Santo, com a distribuição de sopas, mas de forma diferente, devido ao problema da pandemia. A reportagem é do jornalista Augusto Pessoa, nosso colaborador, através do jornal Portuguese Times, com quem o Diário dos Açores tem um protocolo de exclusividade.

POR AUGUSTO PESSOA, NOS EUA

Quem fala assim é David Quadros, um pilar de sustento e grande impulsionador das Festas do Espírito Santo do Campo do Tio Mateus em Rehoboth.

“Este entusiasmo em redor da irmandade teve início em 1924 no Campo do Tio Mateus, açoriano que se dedicou à agricultura, mais especificamente à cultura e venda de vegetais. Durante o inverno gelado da Nova Inglaterra lançou-se a ideia da constituição das Festas do Divino Espírito Santo. A data escolhida foi a de 15 de agosto, festa da Mãe de Deus na Povoação”, diz-nos David Quadros, que tem sido um pilar de preservação e projeção destas populares festa do Espírito Santo, este ano de 2020 resumidas à distribuição de sopas

e em sistema de “take out”.

O dia 15 de agosto tinha acontecido no dia anterior, pelo que o recordar da efeméride era oportuno.

Não houve festa com todo aquele envolvimento de três dias festivos em sua substituição, manteve-se a tradicional distribuição gratuita das sopas.

Num sistema perfeito os irmãos da Irmandade alinharam os carros em enorme fila que paravam junto a uma enorme mesa, onde os esperavam caixas de cartão, com sopas, pão caseiro, massa sovada, terrina com batata, linguiça e carne.

Foram distribuídas 320 caixas, servindo mais de 1.000 pessoas.

Assim se mantinha a tradição no tipicismo do campo do Tio Mateus.

Foram mais de 1.000 os servidos e mais



Os mordomos António e Natália Pimentel.



David Quadros e Gean Cunha.



O Grupo do Império: Fernando Rodrigues, António Amaral, Dinis Sousa, Paul Quadros, Luís Botelho, Dean Botelho, Paul Sousa, Steve Costa, Mariano Rego, Manny Quadros, Gen Cunha e David Quadros.



Paulo Quadros, Andrew Pereira, Tony Bettencourt e Abel Jr. Pereira.



Na foto acima, a jovem Jessica Such com as Sopas do Divino Espírito Santo.



Paulo Sousa no controlo da distribuição das Sopas do Divino Espírito Santo.

de 1.000 os relembrados de uma tradição que veio para ficar.

“Convém sublinhar que as festas tiveram lugar durante sete anos, na propriedade daquele povoacense. Em 1931 ou 32 foi construída uma escola em frente ao terreno do Tio Mateus, a obrigar a mudança para a atual localização.

Em 1937, após a aquisição destes terrenos, fundou-se a Irmandade do Divino Espírito Santo do Campo do Tio Mateus”, concluiu David Quadros, atarefado com o serviço das Sopas do Espírito Santo, que mantiveram o sentido da partilha daquelas tradicionais festas da Terceira Pessoa da

Santíssima Trindade.

E vamos às Sopas: As sopas do Divino Espírito Santo são o principal elemento unificador da cozinha açoriana.

Para além de estarem associadas a uma tradição secular do culto da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade as sopas do Divino Espírito Santo são uma referência no património gastronómico dos Açores.

Não apenas pelo simbolismo no que se refere ao espírito da partilha onde todos são iguais e com direito de sentar-se à mesa, mas porque é o único prato confeccionado em todas as ilhas.



Rachel Bettencourt, Connie Costa e Ann Motta, na confeção das malassadas.



Lucy Medeiros, Marcelina Quadros e Maria Faria confeccionando as malassadas no Campo do Tio Mateus em Rehoboth.



Fall River e New Bedford, as maiores cidades açor-americanas, são de risco

O governador Charlie Baker anunciou que Massachusetts vai passar a divulgar semanalmente (à quarta-feira) os níveis de risco de transmissão de coronavírus das cidades e vilas estaduais num mapa codificado por cores.

As localidades são designadas como de baixo risco do vírus se a taxa média diária de casos nos últimos 14 dias tiver sido inferior a quatro por 100.000 habitantes, risco moderado se for de quatro a oito casos por 100.000 e alto risco se for mais de oito e mais casos por 100.000.

As localidades de alto risco são vermelhas, de risco médio são amarelas e de cor branca são as que tiveram menos de cinco casos notificados nos últimos 14 dias.

No mapa mais recente do Departamento de Saúde Pública, 11 localidades são vermelhas, 35 são amarelas e as restantes 305 localidades estaduais são verdes ou brancas.

Portanto, 11 cidades e vilas de Massachusetts foram consideradas de alto risco para infeções por coronavírus.

Quando os primeiros resultados foram conhecidos havia apenas quatro locali-



dades nessa categoria: Chelsea, Revere, Everett e Lynn. Mas dois dias depois foram acrescentadas mais sete localidades: Saugus, Lawrence, Hull, Fall River, Granby,

Holyoke e Salem.

Até 14 de agosto, Fall River teve 1.856 casos positivos e o número de mortos era 119.

Quanto a New Bedford, passou de verde ou de baixo risco para a transmissão do vírus para amarelo ou de risco moderado.

De 22 de julho a 5 de agosto, a taxa média diária de casos em New Bedford foi de 3,1, mas essa média subiu para 4,4 de 29 de julho a 12 de agosto empurrando a cidade para o risco moderado.

Os dados mostram que cada vez mais jovens estão testando positivo e uma das causas são as festas em casa e reuniões de grupo.

As restantes localidades da área de New Bedford foram todas designadas como brancas ou verdes.

As vilas de Acushnet e Freetown são brancas com menos de cinco casos no período de 14 dias, Mattapoisett também é branca com zero casos no período de 14 dias, Dartmouth é verde com uma taxa média diária de casos de 1,6, Fairhaven é verde com uma taxa de 2,2, e Westport é verde com uma taxa de 2,1.

Professores de fora que cheguem à região só se deslocarão às escolas 14 dias depois do teste negativo

Os professores que leccionem nos Açores no próximo ano lectivo e cheguem de fora da Região serão testados à Covid-19 e só se deslocarão às escolas 14 dias depois do primeiro teste negativo.

“Só iniciarão funções nas escolas 14 dias após o primeiro teste negativo, permanecendo durante este hiato temporal na ilha de leccionação em regime de tele-trabalho”, avançou o Secretário Regional da Educação e Cultura, Avelino Menezes, numa conferência de imprensa, em Angra do Heroísmo.

A semelhança de todos os passageiros que chegam aos Açores, os docentes terão de realizar um teste de despiste do novo coronavírus até 72 horas antes de embarcarem ou à chegada, repetindo-se seis dias depois.

As aulas arrancam em 15 de Setembro, em regime presencial, mas os docentes que tenham chegado de fora só poderão voltar às salas de aula passados 14 dias do teste negativo.

Além das medidas de higienização e de promoção do distanciamento social, foram dadas instruções às escolas para garantirem “o desfasamento de horários entre turmas e níveis de ensino, também para facilitar o alargamento do horário de almoço e para a utilização dos transportes à luz das regras em vigor”.

Em caso de necessidade, as escolas poderão mesmo recorrer às aulas ao sábado e nas cantinas haverá a possibilidade de recurso ao regime de take-away.

Serão distribuídas “duas máscaras reutilizáveis a todos os membros da comunidade escolar, encontrando-se em marcha um processo de aquisição de 60 mil máscaras”, e os alunos beneficiários dos primeiros escalões de ação social escolar “receberão um reforço de máscaras no decurso do ano lectivo”.

O plano A para o próximo ano lectivo é o regime presencial, mas está previsto um plano B, em caso de agravamento da pandemia da Covid-19, com aplicação



Haverá medidas de higienização e distanciamento social nas escolas dos Açores

“total ou parcial” de ensino à distância, com recurso à tele-escola e às plataformas digitais.

“Independentemente do arranque do ano lectivo em modo presencial, em co-operação com a RTP/Açores, voltaremos ao ensino televisivo para o pré-escolar e para o primeiro ciclo, em horário mais reduzido, mas suscetível de alargamento em caso de necessidade”, salientou Avelino Menezes.

Este ano lectivo, o Executivo açoriano emprestou “mais de 2.500 computadores e cerca de 1.500 dispositivos de acesso à internet” para garantir o acesso do ensino à distância a todos os alunos e no próximo ano lectivo existirão mais meios à disposição.

“Já concretizámos um processo de aquisição de mais 500 computadores

para reforço da nossa capacidade de empréstimo em caso de necessidade”, avançou o governante.

Ainda que não seja necessário recorrer às plataformas digitais, haverá no próximo ano lectivo um “reforço da utilização de novas tecnologias no sistema educativo regional”, para que o ensino à distância se possa assumir como “um substituto verdadeiro do ensino presencial”.

Quanto à recuperação de aprendizagens, será feita no tempo definido pelos órgãos directivos e pedagógicos das escolas, consoante as necessidades, e através dos instrumentos de intervenção já existentes.

“Importa recuperar algumas aprendizagens? Certamente que sim. Durante quanto tempo? Isso não sabemos. É

variável consoante os contextos de cada escola, mesmo de cada turma. Pode ser necessário três, quatro, cinco semanas. Noutros casos pode ser uma tarefa para cumprir um ano inteiro”, explicou o governante.

O Secretário Regional sublinhou, no entanto, que os Açores foram “a região que mais e mais rapidamente disponibilizou utilização informática e acessos à internet aos alunos” e que “o tempo de ensino à distância foi um tempo de progresso, jamais de retrocesso das aprendizagens”.

“Os professores não têm de dar a matéria que não deram em 2019/2020 mais aquela que está prevista para o próximo ano lectivo. Isso seria um erro crasso a causar um autêntico sufoco entre professores, alunos e famílias”, frisou.

Termina hoje promoção da SATA para viagens ao Canadá



A SATA Azores Airlines acaba de lançar uma campanha especial para viagens com destino ao Canadá.

A campanha “Voe pelo Mundo, comece com o Canadá” está em vigor até ao próximo dia 23 de Agosto e oferece descontos de 20% na tarifa, para viagens a realizar até 31 de Outubro.

A campanha está disponível em todos os pontos de venda do Grupo SATA e através das agências de viagens. As ligações abrangidas pela campanha são à partida de

Lisboa; Porto; Madeira e Açores e, no sentido inverso, à partida de Toronto, em voos operados pela Azores Airlines.

Os passageiros que adiram a esta campanha continuam a usufruir da possibilidade de proceder à alteração da sua reserva, sem sofrer penalizações, ao abrigo da campanha “Em agosto oferecemos tranquilidade”, que veio permitir alterações à data de viagem inicial, sem qualquer penalização, em todas as emissões efectuadas durante o mês de Agosto.

Graciosa com rede de pontos de carregamento de veículos eléctricos

A Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo presidiu à assinatura do contrato para cedência de um ponto de carregamento junto aos Paços do Concelho de Santa Cruz da Graciosa, no âmbito do desenvolvimento de uma rede de carregamento de veículos eléctricos em infraestruturas e edifícios públicos nos Açores.

Marta Guerreiro adiantou que, neste âmbito, será instalado um segundo ponto de carregamento na Delegação da Secretaria Regional dos Transportes e Obras Públicas.

Para além da implementação desta rede em edifícios públicos, a titular da pasta da Energia sublinhou que a Rede Pública de Pontos de Carregamento de Veículos Eléctricos dos Açores já se encontra concluída, com 26 localizações, abrangendo todos os concelhos do arquipélago, incluindo Santa Cruz da Graciosa, que ficará dotada de três pontos de carregamento.

Marta Guerreiro, que falava no final de uma reunião com o Presidente da Câmara Municipal, no âmbito do projecto 'Graciosa - Ilha Modelo', salientou que o contrato assinado hoje é mais uma das medidas previstas na implementação de um projecto que "pretende fazer desta ilha um modelo de soluções inovadoras de mobilidade eléctrica, assente na utilização sustentável dos recursos naturais".

"Pretende-se que seja um projecto de ilha modelo robusto", referiu a Secretária Regional, acrescentando que, para além da implementação de uma plataforma de



gestão partilhada de frota de viaturas eléctricas da administração pública na Graciosa, o projecto envolve a criação de incentivos para a aquisição de veículos eléctricos, incluindo a frota de veículos pesados de transporte colectivo de passageiros, a frota de veículos ligeiros de passageiros de aluguer (táxis), a frota de veículos de empresas de rent-a-car e um sistema de bicicletas eléctricas partilhadas.

Relativamente a este sistema, a governante adiantou que se prevê a cele-

bração de um protocolo com o Município, para que este "fique como entidade gestora de um sistema de bicicletas partilhadas a ser implementado pela Direcção Regional da Energia até ao final deste ano".

Marta Guerreiro afirmou ainda que o Governo dos Açores vai também apoiar a aquisição de um veículo eléctrico de transporte colectivo de passageiros até ao final deste ano, fazendo jus a mais uma das medidas previstas para a 'ilha modelo'.

Na ocasião, a governante lembrou que

o Governo Regional aprovou o alargamento da abrangência dos beneficiários elegíveis para a atribuição de incentivos financeiros destinados à aquisição de veículos eléctricos que operem nas áreas de transportes de táxi e de rent-a-car na ilha Graciosa.

"Neste âmbito, têm sido efectuados diversos contactos com as entidades em questão, de modo a incentivar a adesão à mobilidade eléctrica", frisou Marta Guerreiro.

Lajes do Pico celebra Festa da Senhora de Lourdes



As festas de Nossa Senhora de Lourdes, no concelho das Lajes do Pico, constituem um dos momentos altos das festas em honra de padroeiros nos Açores, particularmente para as ilhas do Grupo

central.

A festa integrou a Semana dos Baleeiros, para honrar a principal actividade da ilha no passado e, por ter habitualmente um programa cultural bem reche-

ado atrai milhares de forasteiros, como acontece com a maior parte destas festas que se celebram nesta ilha.

Este ano, devido à covid-19 não haverá festival, mas a festa religiosa mantém-se e já arrancou na sexta-feira com a novena. Foi feita a mudança da imagem de Nossa Senhora de Lourdes da sua capela para o trono na nave central da Igreja Matriz.

Já ontem, a missa ocorreu às 19h00 e hoje, às 20h00, será celebrada a eucaristia seguida da procissão de velas dentro da igreja e respeitando as regras de distanciamento físico entre os participantes.

Entre amanhã e o dia 29 de Agosto haverá missa diariamente às 19h00, que nos dias 24, 25 e 26 será precedida do Sacramento da Reconciliação e adoração do Santíssimo Sacramento.

Domingo, dia 30, dia de Nossa Senhora de Lourdes, às 11h30, é celebrada a missa dos doentes e, às 18h00, a solene concelebração eucarística campal que será presidida pelo padre Francisco Rodrigues, ex-pároco de São Caetano, que este ano partirá para a ouvidoria dos Feneis da Vera Cruz, em São Miguel.

Às 19h00 decorrerá o sermão sobre um bote baleeiro no Jardim da Baleia. A festa encerra às 19h00 de segunda-feira.

Melão em Santa Maria é "bom exemplo" da aposta na diversificação agrícola

O Secretário Regional da Agricultura e Florestas afirmou esta semana que o crescimento registado da produção de melão na ilha de Santa Maria nesta legislatura é um bom exemplo do resultado da aposta que tem sido feita na diversificação agrícola.

O governante, que falava à margem de uma visita à Central Hortofrutícola da Agromariensecoop, onde acompanhou a recepção da melão mariense, destacou que o crescimento das produções no setor da diversificação agrícola nos Açores é extremamente importante do ponto de vista económico, pelo contributo que dá para a redução das importações e para o reforço da exportação de alguns produtos, como é o caso da melão. Apesar dos constrangimentos causados pela pandemia, João Ponte salientou que tem sido possível comercializar a Melão IGP de Santa Maria em várias ilhas da Região.

"No último ano, 78% da produção de melão de Santa Maria foi comercializada na Região e 22% no continente português", revelou João Ponte, acrescentando que, presentemente, a produção de melão em Santa Maria ocupa uma área de 10 hectares.



Chrys Chrystello*

Estórias de superstições e maldições (Timor, Macau, Porto)

1. Nos anos de 1960 os meus tios e primos Almeida D'Eça tinham uma quinta para os lados de Avintes, a Quinta da Graceira, que fora um pequeno convento com capela privativa, ao lado da sala de jantar, casa de caseiro, vinhedos, um pequeno porto para barcos e uma grande área, como se pode ver nas imagens hoje disponíveis na internet com os melhoramentos que tornaram em espaço de turismo rural. Os meus primos e a minha irmã ficavam lá no verão e contavam que de noite havia um fantasma de um antigo padre. Nunca presenciei e gozei sempre com isso, mas o certo é que eles estavam convictos (tinham todos menos de 18 anos na altura) da existência iam sempre ficar lá em grupos grandes. Não sei se os novos donos desonjuraram esse fantasma.

2. Em 1974, nas longas noites timorenses em Díli, houve, durante algum tempo, o costume de se juntarem alguns médicos, e outros amigos em minha casa ou noutras e fazermos sessões de mesa de 3 pés, a brincar às magias negras ou brancas, numa brincadeira pegada que nos ajudava a passar o tempo... tantas vezes o fizemos à luz de velas, que o gerador ia abaixo frequentemente em Díli nesses idos. E isso conferia mais realismo ao ato. Um dia porém, tínhamos a presença de dois jovens, filhos do diretor da veterinária Dr Horácio Soares que tomara posse há pouco. O Luís Mota, nº 2 da veterinária, tinha-lhes falado e eles quiseram ir. Ou por terem alguma doença do foro psiquiátrico, ou por serem altamente influenciáveis, ou por qualquer outra razão, quando saíram de lá de casa, um deles foi ao gabinete do pai pegou numa arma e suicidou-se. Ficamos paralisados coa notícia e nunca mais fizemos sessões e o Luís ficou profundamente afetado pelo incidente. Nunca mais soube dele.

3. Nos anos de 1980 o meu cunhado português (que morreria novo em 1989) tinha mania de dizer que a casa dos pais onde vivia estava assombrada, e comprazia-se a fazer truques que sempre me causaram calafrios, um deles era com tudo fechado, fazer vergar a chama de uma vela a uma distância grande, livre de qualquer sopra ou de corrente de ar. Outro era a porta desse compartimento que se fechava no trinco e ela sozinha voltava a abrir-se sem ninguém lhe tocar, entre mais umas cenas fantasmagóricas que ainda me causam pele de galinha, passadas tantas décadas. Esse fantasma caseiro tinha um nome, Francisco, e por inacreditável que parecia perseguir-me até macau. No apartamento onde vivi, na Av., Coronel Mesquita, ed. Fei Tchoi Lun, a porta escolhida era a da casa de banho. Muitas vezes, visitas que eu recebia me perguntavam se estava mais alguém em casa por causa daquela porta. Ainda estão vivas duas pessoas que lá viveram comigo uns meses, que o podem testemunhar. Depois mudei para outro apartamento na Praia Grande e o Francisco sumiu-se, até hoje... felizmente. Aqui nos Açores onde vivo há 16 anos nada de sobrenatural ou paranormal surgiu, e todo este tema foi despoletado ao ler num post dum colega jornalista em macau a dúvida sobre uma bela peça de porcelana deitada fora na rua e que ele apanhou. Daí ter-me lembrado destes incidentes para o avisar dos perigos que podem daí advir.

4. Em 1992 quando estava prestes a desfazer-me da casa em Randwick, Sydney, após o divórcio, um amigo chinês dono do restaurante Choy's onde ia almoçar religiosamente todos os dias, viu uma peça que tinha na parede e ficou horrorizado pois disse que aquilo trazia mau olhado e azar... aparentemente era uma dedicatória de um homem à sua concubina e - de acordo com a tradição - apenas sela poderia expor aquelas 3 tábuas... resultado foram direitas para a fogueira, que, ilegalmente, acendemos no quintal nessa mesma noite.



5. Quando cheguei a Portugal em 1995 veio um contentor com algumas relíquias de Macau, Timor e Austrália entre as quais duas deusas. Uma delas fora um problema pois era naquela época, ilegal, trazer da Tailândia objetos de arte em madeira sem documentação esclarecendo que não se tratava de obras de arte genuína museológica. Mas o certo é que em junho de 1980 a havíamos conseguido trazer, bem embrulhada, numa mala que não despertou as atenções das autoridades, mais preocupadas com um faqueiro de cobre de 120 peças que vinha fora da mala.

A outra era uma fina estatueta de porcelana sem grande valor, uma deusa chinesa Kuan Yin. Bela e antiga estatueta chinesa. Como uma Deusa da compreensão e da ajuda, Kuan Yin auxilia a todos que chamam por ela: esta peça em louça traz a deusa sem uma das mãos, que deve ser colocada na estátua quando o pedido feito for concretizado.



Chinesa



Tailandesa

A tailandesa, creio que a Deusa hindu Deva, era uma peça rara, estranha e intrigante... os olhos da estátua seguiam quem a mirasse... a minha mulher apanhou uma tal fobia que não descansou enquanto não as remeteu todas, bem como a outras antiguidades orientais aos confins da arrecadação na cave da nossa casa no Porto, onde ainda estão mergulhadas na mais profunda escuridão para não trazerem maus agouros. Todos os paramentos chineses que há anos me acompanhavam foram igualmente desterrados assim como outras coisas, que, alegadamente traziam mau olhado...

6. Para terminar a genealogia materna remete-me para a aldeia da Eucísia em Alfândega da Fé (distrito de Bragança). Esta era a aldeia da avó materna e da mãe, cognominada "a terra das feiticeiras". Era eu ainda um infante quando imaginava (ninguém me explicara o oposto) que as feiticeiras fossem a avó e as tias-avós. Não sabia porquê, nem o conseguia explicar nos atos delas, mas imaginava que se aquela aldeia era das feiticeiras, elas o poderiam ser, mesmo sem me causarem calafrios ou medo a mim e a outras

crianças. Podia acontecer que só fizessem feitiços aos que não pertenciam à família ou aos que não pertencessem à aldeia, que não era mais que um destino sem saída, um mero desvio de 1,5 km em terra, na estrada de macadame de Alfândega da Fé à Junqueira. Mas a verdade é que é mesmo a terra das feiticeiras que me enfeitaram para todo o sempre e me tornaram nativo da Eucísia sem lá ter nascido. Hoje já não há pessoas, nem fiéis, nem altifalantes, nem padre que só ocasionalmente aparece para uma missa de defuntos nalguns meses do ano, ou nem isso. Os sacerdotes já não se deslocam às paróquias a pé ou de burro. Apesar da facilidade e modernice do auto-móvel, dispõem de menos vontade para se moverem. Até os clérigos se aburguesaram e acomodaram, como a restante sociedade. Dantes, chovesse, nevasse, fizesse sol escaldante ou frio, nunca faltavam a uma celebração dominical, era essa a sua sagrada missão. Agora andam demasiado ocupados em tarefas menos importantes que a salvação das almas. Depois dos padres, até as bruxas e feiticeiras se foram. Nem almas há para arrebatam. A emigração para França, Luxemburgo e Suíça (década de 1960) desertificou-a. O progresso civilizacional de migração costeira atraindo jovens para as cidades acabou o trabalho. Perderam-se mais de 700 pessoas em cerca de 40 anos. Hoje, a média das idades supera os 70 anos. Pouca gente, ou já mesmo ninguém, se recorda de mim e já não há vizinhos. A terra os levou a todos para o cemitério da aldeia ou outro qualquer.

Os tempos de antigamente permanecem gravados na memória, tal como as lendas que associam a localidade a "terra de feiticeiras". "Ouvi contar a lenda das feiticeiras aos antigos. Diziam que veio para cá um padre que se embebedou, e, no dia seguinte, acordou na loja de um cavalo. Então espalhou que foram as bruxas que o levaram para lá", explicou Adélia Monteiro, de 67 anos. A partir daí, quem passava temia o poder das feiticeiras e alguns até traziam trovisco para as afugentar. "Contava-se que passou aqui um homem a cavalo num burro com um ramo de trovisco. As mulheres sentiram-se ofendidas e juntaram-se todas para bater ao forasteiro", recorda Maria Alice (habitante pouco mais velha do que eu, antiga vizinha bem conhecida da família). O tempo passa devagar. É um local de sossego e calma transmitida pela natureza imutável há séculos.

Mas a verdadeira Lenda das Feiticeiras é esta narrada no meu Cancioneiro Transmontano de 2005:

Reza a lenda que quando esta freguesia integrava o arcebispado de Braga era, amiúde, visitada por um padre do Minho. O sacerdote vinha visitar a Igreja e verificar se tudo corria bem pela paróquia. O abade era também pessoa de boa mesa e boa pinga, fazendo jus a uma característica que esteve associada a estas figuras. Certa noite, depois de um jantar muito bem comido e ainda melhor bebido na casa onde ficava hospedado na Eucísia, o padre foi-se deitar. A meio da noite e para fazer as necessidades fisiológicas sentidas dirigiu-se às cavalariças. No entanto, embalado pelo sono ou pela bebida, ai se deixou ficar até de manhãzinha, altura em que deram com ele a dormir neste local. Em desculpa disse não se recordar como tinha ido ali parar e atribuiu tal feito às Feiticeiras. Foi assim que a Eucísia ficou conhecida como terra das feiticeiras. Desde então quem passava pela localidade temia o poder das feiticeiras e até havia quem trouxesse trovisco para as afastar.

E pronto são estas as memórias de superstições e maldições que me acompanharam desde 1960 a 1995.

* Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713 [Australian Journalists' Association MEAA]



IMOBILIÁRIAS destaques

Compra e venda de imóveis, serviços e soluções para sua casa!



PUB

Licença AMI 7727

A. C. SAMPAIO
Mediação Imobiliária, Soc. Unipessoal, Lda.

Rua Açoreano Oriental nº 39A
9500-013 Ponta Delgada
296 286 444
966 265 628
www.acsampaio.pt

REF 294 - Lote na Quinta do Rosário, Capelas

REF 912 - Excelente terreno na Lagoa.

REF 1047 - Moradia com excelente terreno com 6000m².

A. C. SAMPAIO
recrutamos carácter
criamos competências

envie o seu curriculum vitae para recrutamento@acsampaio.pt

REF 1051 Moradia com terreno de 2750 m², Capelas.

REF 1055 Apartamento T4 no Palm, transformado em T3 com dois lugares de garagem e uma arrecadação 215.000 €

PUB

SÃO PEDRO
APARTAMENTO / 093200216 €187.500,00

SÃO VICENTE FERREIRA
APARTAMENTOS
DESDE T2 A T4 DUPLEX DESDE €165.000,00

LAGOA (NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO)
MORADIA / 093200217 €250.000,00

FAJÃ DE BAIXO
MORADIA / 093200250 €190.000,00

ERA PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada
t. 296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade
t. 296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande
t. 296 650 240

Acordada: 518, Lda, AMI 0178, Code Agência de Imobiliária e Financiamento Independente.

PUB

habimax
imobiliário - real estate

BAIXA DE PREÇO

6242
Água Retorta. Moradia T2 c/ Quintal e Vista Mar. 62 500€

6319
São Roque. Moradia T4 c/ Entrada Lateral e Quintal. 219 000€

4877
Rabo de Peixe. Moradia T2 p/ Recuperar 40 000€

6421
Água de Pau. Terreno c/ 10440 m² 470 000€

6279
Paim. Apart. T3 c/ Amplas Areas e Garagem p/ 2 Viaturas. 278 000€

BAIXA DE PREÇO

6232
Moradia T4 c/ Garagem. Centro de Ponta Delgada 160 000€

6217
São Roque. Moradia T3+1 próxima da praia. 135 000€

6268
Vila Franca. Moradia T2 como Nova c/ Logradouro. 115 000€

6257
Moradia T4 c/ Entrada Lateral, Garagem e Quintal. Pico da Pedra 289 000€

www.habimax.pt | (+351) 296 288 900
Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro nº8 | pdelegado@habimax.pt
9500-119 Ponta Delgada | Lic. AMI 5933

PUB

Licença AMI nº 12017

HOUSE CLOSE
SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

CAMPO DE SÃO BRANCO 12-13 R/C Dto - P DELGADA
t. 296 099 368 / 916 158 245
E-mail: info@houseclose.pt | Web: www.houseclose.pt

PORTO FORMOSO REF° C00262

NOVO PREÇO: 298.000€
Moradia com vista soberba sobre o mar, na Praia dos Moinhos

PONTA DELGADA - CENTRO REF° C00264

PREÇO: 850€
Espaço comercial novo, com área 100 m², centro histórico Ponta Delgada. **ARRENDAMENTO.**

PICO - MADALENA REF° C00266

PREÇO: 60.000€
Terreno com duas ruínas, área 350 m² com vista magnífica sobre o mar e lha São Jorge.

LAGOA - ROSÁRIO REF° C0001

PREÇO: 125.000 EUROS
Lote urbano com 2200 m², nas "Quintas da Malaca". Excelente vista Mar e Serra.

LIVRAMENTO REF° C00209

PREÇO: 260.000 EUROS
Moradia T4 junto ao mar, próximo da Praia Pópulo. Bom estado conservação.

PUB

DYRUP

Aproveite as nossas campanhas mensais

Descontos até 50%

PUB

EasyGest
Mediação Imobiliária

CONSULTE-NOS EM www.easygest.com.pt

AZ70782 | 164950€

AZ72578 | 116500€

AZ75519 | 195000€

AZ75246 | 93000€

Agência Açores | (+351) 211 167 160 | (+351) 910 039 262 | Av. D. João III, nº 30 RC PN | 9500-310 Ponta Delgada | maria.tavares@easygest.com.pt

Vertissimo B Campos - Mediação Imobiliária, Lda | AMI 8989

SERVIÇOS EASYGEST

CALL CENTER
JURÍDICO
PROCESSUAL
INBOUND
DEP.FINANCEIRO

Ministério Público avança com acções em tribunal contra Fundação Casa da Música

O Ministério Público deu entrada, esta semana, com seis acções judiciais no Tribunal do Trabalho do Porto contra a Fundação Casa da Música, a pedir o reconhecimento da existência de contratos de trabalho.

No Portal Citius, é possível verificar que as seis acções de reconhecimento de existência de contrato de trabalho, cada uma no valor de dois mil euros, deram entrada esta Quinta-feira e foram já distribuídas.

Em 30 de Julho, a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) confirmava, em resposta escrita à Lusa, que foram enviadas nove participações aos serviços do Ministério Público com vista à “instauração pelos mesmos, das correspondentes acções de reconhecimento de existência de contrato de trabalho, de trabalhadores afectos à área de produção” da Fundação Casa da Música.

Em 24 de Julho, numa nota enviada aos órgãos de comunicação social, a Fundação Casa da Música, no Porto, anunciava que a ACT ia remeter o processo de nove trabalhadores “precarios” para o Ministério Público para que fosse analisado o vínculo laboral.

O equipamento cultural avançava à data ter recebido, no dia 6 de julho, uma notificação da ACT que “recomendava a celebração de contratos de trabalho com nove prestadores de serviço”.

“No dia 22 de Julho, a ACT, sem se pronunciar sobre as alegações apresentadas pela Fundação Casa da Música [enviadas no dia 16 de Julho], comunicou a decisão de remeter o processo para o Ministério Público, para que seja apreciada a existência, ou não, de relações laborais”, afirmava a fundação



na mesma nota.

No mês anterior, a Ministra da Cultura, Graça Fonseca afirmou, na Comissão Parlamentar de Cultura e Comunicação, que o Governo iria agir caso houvesse “falsos recibos verdes” no equipamento, alegando que “o Estado não financia precariedade”.

Uma semana antes, a inspectora-geral da Autoridade para as Condições do Trabalho, Luísa Guimarães, admitiu, numa audição no Parlamento, haver indícios de existirem trabalhadores a “falsos recibos verdes” na Casa da Música.

A audições parlamentares sobre a situação na Casa da Música foram requeridas depois de um abaixo-assinado, com data de 28 de abril, subscrito por 92 trabalhadores daquela instituição, que relatava a existência de várias dezenas de trabalhadores a recibos verdes que ficaram sem qual-

quer remuneração pelos trabalhos cancelados, na sequência das medidas de contingência devido à pandemia da covid-19.

A esse abaixo-assinado seguiu-se uma vigília silenciosa, a 01 de junho, data que coincidiu com a reabertura da Casa da Música, tendo sido noticiado, no dia seguinte, com base no depoimento de uma das pessoas visadas, que cerca de 13 trabalhadores “precarios” foram dispensados dos concertos que tinham sido alocados para o mês de junho.

Além do Presidente do Conselho de administração da Casa da Música, foram também ouvidos no parlamento seis trabalhadores - um pertencente ao quadro e cinco a recibos verdes - que acusaram a administração, assim como a direcção artística da instituição, de falta de diálogo, e falaram em “pressões e represálias”.

Meia tonelada de amêijoia-japonesa apreendida no estuário do Tejo

O Comando-local da Polícia Marítima de Lisboa realizou na Quinta-feira uma acção de fiscalização na área do Poço do Bispo, no estuário do rio Tejo, que resultou na apreensão de cerca de 500kg de amêijoia-japonesa.

A apreensão resultou da interceptação e fiscalização de uma embarcação de pesca local, com um indivíduo a bordo, que se encontrava a efectuar o transbordo de bivalves para uma viatura comercial, sendo que a mesma já se encontrava carregada com cerca de 500kg de amêijoia-japonesa, sem os respectivos documentos de acompanhamento (Documento de Registo de Moluscos Bivalves).

Como medida cautelar, devido à prática ilegal desta actividade, foram apreendidas a viatura comercial e a embarcação de pesca, bem como a meia tonelada de amêijoia-japonesa que, por se encontrar viva, foi devolvida ao habitat natural.

Foi efectuado o respectivo auto de notícia que dará origem à instauração de um processo de contraordenação, ficando os bens apreendidos à ordem do mesmo.

Na acção estiveram envolvidos seis elementos da Polícia Marítima e uma viatura ligeira.



Ministério da Educação proíbe aulas por “turnos” no básico no próximo ano lectivo

As escolas vão abrir e o novo ano lectivo vai ser maioritariamente presencial, mas resta saber como é que as escolas se vão organizar para minimizar os riscos em tempos de pandemia da Covid-19. Em declarações ao jornal Público, o Ministério da Educação deu mais uma pista: o sistema de aulas por turnos — de manhã e tarde — não vai poder ser aplicado ao ensino básico (do 1º ao 4º ano).

Só “em casos muito excepcionais, devidamente justificados e desde que exista acordo entre todas as partes”, incluindo os pais, lê-se no esclarecimento enviado àquele jornal. Esses casos excepcionais dizem respeito, por exemplo, aos casos em que “existam mais turnos do que salas de aulas”.

De resto, as aulas do 1º ciclo vão ter de se manter no horário habitual: entre as 9h e as 16h, com extensão das actividades de enriquecimento curricular

(facultativas) até às 17h30. Ou seja, as orientações que foram enviadas pelo Governo aos directores apontam para o chamado regime de aulas “a tempo inteiro”, com a excepção dos casos das escolas que já funcionavam em modo de regime duplo (manhã/tarde) e que vão poder continuar neste registo desde que garantam outras actividades aos alunos no turno sem aulas.

Coisa diferente são os anos de escolaridade seguintes, do 5º ano ao secundário, onde o Ministério dá permissão para que as escolas se organizem da maneira que entendem, permitindo nestes casos o modelo de turnos. Segundo o jornal Público, vários agrupamentos de escolas já informaram os pais de que vão optar por aquela solução, dividindo os vários anos de escolaridade em turnos manhã/tarde.

De acordo com o Jornal de Negó-

cios, houve 3.500 escolas que retomaram algum funcionamento presencial entre 18 de maio e 26 de Junho e só foram detectados casos de Covid-19 em 1% dos estabelecimentos de ensino.

Na Quinta-feira, falando numa visita a um centro hospitalar em Vila Nova de Gaia, o primeiro-ministro António Costa lembrou que o inverno pode propiciar o aumento dos casos de infecção, já que “no inverno ficamos mais doentes”, mas deixou claro que o confinamento que existiu em Março não vai voltar a repetir-se. “Não vamos poder ter no próximo ano a capacidade de resposta que tivemos em março quando decidimos encerrar as escolas”, disse, explicando que, desta vez, as escolas não vão poder manter-se “totalmente encerradas”.

Outra dúvida é o que fazer aos alunos, professores e funcionários que se-

jam considerados de risco face à Covid-19. Mas, para esses casos, o Ministério da Educação não parece ter solução, a não ser a baixa médica e consequente justificação das faltas, avança o Jornal de Notícias na edição desta sexta-feira.

Segundo Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Directores, as escolas não têm autorização para planejar aulas à distância nem para alunos de risco, uma vez que as instruções são para retomar o funcionamento de forma presencial. Assim sendo, a informação que tem sido transmitida aos professores e directores nas reuniões regionais que têm tido lugar com o secretário de Estado Adjunto da Educação vai no sentido de que o regime presencial não se coaduna com o teletrabalho, logo, as faltas terão de ser justificadas e as ausências ao trabalho terão de estar associadas a baixas médicas.

UE e Reino Unido terminam nova ronda negocial sem progressos no acordo

As negociações previam-se difíceis, e o pior cenário foi confirmado na sexta-feira. O Reino Unido e a União Europeia não registaram qualquer progresso para um acordo em torno da relação pós-Brexit, e esse entendimento poderá mesmo não ser possível.

“Nesta fase, um acordo entre o Reino Unido e a União Europeia parece improvável”, avisou Michel Barnier, responsável da UE pelas negociações sobre as relações futuras com o Reino Unido no pós-Brexit, no final da sétima ronda negocial, que terminou sem avanços, após quatro dias de conversações.

Para esta negociação, o Primeiro-ministro britânico Boris Johnson havia traçado três linhas vermelhas - o papel do Tribunal de Justiça da UE, a autonomia legislativa do Reino Unido e as pescas - mas, segundo Barnier, em nenhum destes pontos se registaram avanços, nem o lado britânico mostrou “uma preocupação recíproca” com as matérias prioritárias para os 27 Estados-membros da UE, que, sublinhou, “são as mesmas desde 2017”.

“Aqueles que esperavam uma aceleração das negociações esta semana ficarão desiludidos. Francamente, pela minha parte, estou desiludido e preocupado, e até um pouco surpreendido, porque o Primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, disse-nos em Junho que queria acelerar os trabalhos durante o Verão. Mas esta semana, tal como na ronda de Julho, os negociadores britânicos não mostraram qualquer vontade de progredir em questões fundamentais para a UE”, declarou o negociador-chefe da UE, numa conferência de imprensa na sede da Comissão Europeia, em Bruxelas.

Do lado britânico, o responsável pe-



Negociador-chefe da UE afirmou-se “desiludido e preocupado” com a sétima ronda negocial

las negociações, David Frost, confirmou os escassos progressos conseguidos na mais recente ronda negocial, sublinhando que é agora “claro” que não será fácil alcançar um entendimento.

“Tivemos discussões úteis esta semana, mas houve pouco progresso”, informou David Frost, através de um comunicado. “O acordo ainda é possível, e ainda é o nosso objectivo, mas está claro que não será fácil de alcançar”, acrescentou o responsável, que, durante a semana, apresentou aos negociadores da UE um esboço do acordo final, destacando as grandes divergências que ainda persistem. Sobre esta manobra, Barnier disse ter sido “útil” ver a posição britânica, mas que “não podemos ter pessoas a trabalhar numa base unilateral”.

O fracasso de mais uma ronda negocial deixa a União Europeia e o

Reino Unido numa verdadeira corrida contra o tempo, numa altura em que faltam pouco mais de quatro meses para terminar o período de transição, que mantém o acesso do país ao mercado único europeu e à união aduaneira.

Assim, o acordo entre as partes teria de ser alcançado até 31 de Dezembro, para vigorar a partir de janeiro do próximo ano.

Barnier avisou, porém, que o calendário é ainda mais apertado, já que o texto jurídico que estará na base do acordo deveria estar completo até ao final de Outubro, para dar tempo ao Conselho e ao Parlamento Europeu para se pronunciarem.

“Resta, portanto, pouco mais de dois meses para encontrar um acordo sobre todos os assuntos da negociação e con-

solidar um texto e tratar dos anexos técnicos, a serem verificados pelos juristas em todas as línguas”, sublinhou.

O negociador-chefe da UE reforçou, ainda assim, que o objectivo dos Estados-membros continua a ser o entendimento com o Reino Unido e que “apesar do calendário cada vez mais apertado”, isso “ainda é possível”.

Para a próxima ronda negocial, que decorrerá em Londres entre 7 e 11 de Setembro, Barnier pediu “ideias claras, concretas e construtivas” para que se possa superar o impasse. Caso isso não aconteça até ao final da fase de transição, as relações comerciais entre Londres e os 27 Estados-membros da UE serão regidas apenas pelas regras da Organização Mundial do Comércio, nomeadamente no que respeita aos direitos aduaneiros.

Tailândia prolonga estado de emergência até final de Setembro

As autoridades tailandesas anunciaram o prolongamento até 31 de setembro do estado de emergência decretado para combater a Covid-19, apesar de quase três meses sem contágios locais e no contexto de grandes manifestações estudantis contra o Governo.

O Centro de Gestão da Situação do Covid-19 (CCSA), que inclui vários especialistas e governantes, incluindo o primeiro-ministro, Prayut Chan-ocha, e o ministro da Saúde, Anuntin Charvirakul, anunciou a quinta extensão do estado de emergência desde o início da pandemia.

As autoridades argumentaram que a medida é necessária para manter o controlo sobre as pessoas que chegam do exterior, apesar de quase 90 dias sem detectar contágios locais, refere a agência de notícias espanhola EFE.

A Tailândia confirmou na sexta-feira um novo caso importado de in-



fecção com Covid-19, atingindo 3.390 casos desde o início da pandemia, incluindo 58 mortes, dos quais 171 casos ainda estão activos.

Nas últimas semanas, milhares de universitários e estudantes de escolas públicas saíram às ruas de várias cidades do país, especialmente

Banguecoque, para protestar contra o executivo de Prayut, o general que liderou o golpe de estado em 2014 e que revalidou o seu cargo em 2018 durante uma eleição com as leis a seu favor.

Os manifestantes exigem reformas democráticas e a redução do poder dos militares e da monarquia.

Entre quarta e quinta-feira, a polícia tailandesa prendeu nove pessoas ligadas à organização dos protestos sob a acusação de sedição, punível com até sete anos de prisão, e de violação da proibição de manifestações durante a pandemia, entre outras acusações.

A Tailândia também enfrenta um forte impacto económico, com previsão para este ano de queda entre 7,2 e 7,8% do produto interno bruto, já que a pandemia desacelerou as exportações e forçou o encerramento de fronteiras e a suspensão do lucrativo sector de turismo internacional.



AUTOdestaques

as nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!



IMBATÍVEIS DA SEMANA



VIVEIROS & REGO
AUTOMÓVEIS

~~€ 19.980~~
€ 18.980



NISSAN
PULSAR 1.5 DCI N-TEC
2017

- Vidros eléctricos
- Retrovisores eléctricos rebatíveis
- Sensores de Luz, chuva e estacionamento
- Cruise Control
- Computador de bordo
- Rádio CD c/comandos ao volante
- Fecho central c/comando à distância
- Ar condicionado automático

~~€ 19.980~~
€ 18.980



RENAULT
MEGANE 1.5 DCI GT LINE
2016

- Vidros eléctricos
- Retrovisores eléctricos rebatíveis
- Sensores de estacionamento Luz e chuva
- Cruise Control
- Bancos aquecidos
- Computador de bordo
- Rádio CD c/comandos ao volante
- Fecho central c/comando à distância
- Ar condicionado automático

~~€ 19.980~~
€ 17.980



MAZDA
3 1.5 SKY-D EXCELLENCE
2017

- Vidros eléctricos
- Retrovisores eléctricos
- Bluetooth
- Sensores de Luz, chuva e estacionamento
- Computador de bordo
- Fecho central c/comando à distância
- Ar condicionado
- Rádio CD/USB c/comandos ao volante

~~€ 18.980~~
€ 17.980



FORD
FOCUS 1.5 TDCI TITANIUM ECO BLUE
2019

- Vidros eléctricos
- Retrovisores eléctricos
- Câmara de estacionamento
- GPS
- Computador de bordo
- Rádio CD c/comandos ao volante
- Fecho central c/comando à distância
- Ar condicionado



ABERTO AOS SÁBADOS

INFO 296 983 473

São Gonçalo - Ponta Delgada

www.viveirosrego.com

autodestaques
as melhores oportunidades de negócio!

OPORTUNIDADE

USADOS.JHORNELAS.PT

NÃO SÃO USADOS
SÃO EXPERIENTES



PORSCHE BOXSTER 2.7CC 225CV
GASOLINA (2002/08) - 22.500,00 €



AUDI TT CABRIO 2.0CC 180CV
GASOLINA (2000/06) - 10.500,00 €



VOLKSWAGEN GOLF CABRIO 1.6 TDI
DIESEL (2011/08) - 19.990,00 €



MERCEDES CLK 230 CABRIO 2.3CC
GASOLINA (1998/07) - 8.750,00 €

USADOS

J.H.ORNELAS

T: 296 205 350 / 296 302 905

E: jhornelas@bensaude.pt

HORÁRIO:

SEGUNDA A SEXTA 09:30 - 18:00

SÁBADOS 09:30 - 13:00

Oportunidade

válida de 1 a 24 de Agosto de 2020



AUTO PEREIRA
Oficina de Reparações auto
Chapa, pintura e mecânica

PARQUE INDUSTRIAL
DA RIBEIRA GRANDE, LOTE 39A
9600-499 RIBEIRA GRANDE



☎ 913287844 / 296477695
✉ AUTO.PEREIRA@HOTMAIL.COM

**CAMPANHA
ESPECIAL
DE VERÃO**

Carregamento
de Ar
condicionado
e Análises
de Gases



**LAVAGEM DE VIATURAS
COM POLIMENTO?
SIM NÓS TEMOS!
ESPERAMOS POR SI.**



Novidade!!

ESTRADA REGIONAL RIBEIRA SECA
9600-214 RIBEIRA GRANDE
☎ 296 472 460 meloemelo@hotmail.com



José Soares*
lusologias@gmail.com

Peixe Do Meu Quintal

Humanidade e Solidariedade

“É a razão humana elevada ao grau superior do Universo, que desde o início formou este planeta e nele espalhou vida e não nacionalidades, geografias, fronteiras, estados ou regiões. Se hoje fazemos parte de uma Europa que se quer cada vez mais unida, é precisamente para que amanhã façamos parte de um planeta que é verdadeiramente a nossa única caverna, o nosso único habitat.”

Foram exactamente os excessos de nacionalismo que provocaram e ainda provocam as piores guerras que o nosso velho mundo já conheceu. Milhões de seres humanos padecem na carne, até aos ossos, as causas provenientes das defesas geográficas desta ou daquela terra. O ser humano guerreia pela sua própria sobrevivência ao defender, do seu vizinho, o chão da sua caverna, tal como sempre o fizeram os outros animais em relação à sua toca. Só que, no caso dos humanos, existe o animal que funciona com a razão, o raciocínio – essa maravilha da computadorização do Universo; esse chip que faz de nós, humanos, diferentes e fatais.

A união de todos os povos é condição essencial para a Paz, bem como toda a espécie de justiça e bem-estar social a que todo o ser tem direito desde que nasce. Daí que os tempos modernos nos tenham levado a pensar em união de esforços, alargando fronteiras de regiões e países que nos

transportam à grande experiência europeia. É apenas mais um passo na direcção daquilo que no futuro será um planeta – um povo. É a razão humana elevada ao grau superior do Universo, que desde o início formou este planeta e nele espalhou vida e não nacionalidades, geografias, fronteiras, estados ou regiões.

Se hoje fazemos parte de uma Europa que se quer cada vez mais unida, é precisamente para que amanhã façamos parte de um planeta que é verdadeiramente a nossa única caverna, o nosso único habitat.

O entendimento humano não ultrapassa o do Universo que nos rodeia. Somos um fruto desse Universo e não o contrário.

O pensamento humano está pois condicionado à formatação que lhe é imposta pela vivência entre os milhões de galáxias. E por mais ínfimos que sejamos em relação a esse Universo (ou Multiver-

so), a verdade é que somos parte integrante dele, como são parte integrante do nosso corpo as mais pequenas moléculas. O nosso tamanho microscópico diante do Universo deve ser fonte inspiradora para uma cada vez maior unidade dos povos planetários. Não é ficção!

Só quem pensa curto e é desprovido de ideais, pode deixar que o egoísmo se sobreponha à solidariedade que cada vez mais no futuro se torna indispensável para a nossa própria sobrevivência como um todo neste planeta.

É uma caminhada que trará dissabores? Certamente! Nomeadamente nas ambições e no fomento de um capitalismo desenfreado. Mas contra essas situações teremos a palavra e a oposição dos povos a equilibrar os variados sistemas negativos. É, afinal, a evolução humana a funcionar no seu melhor.

*Jornalista e colunista

Preços dos combustíveis mantêm-se inalterados pela quarta semana seguida



Pela quarta semana consecutiva, os preços dos combustíveis não devem sofrer alterações a nível nacional, avança o Negócios.

Significa que a partir de amanhã, dia 24 de Agosto, os preços do gasóleo simples mantêm-se em máximos desde a semana começada a 23 de Março, altura em que a pandemia afetou os mercados em geral e o dos hidrocarbonetos em particular.

Assim, um litro de gasóleo custará 1,234 euros à carteira dos portugueses, de acordo com os cálculos efectuados

pelo Jornal de Negócios. O preço da gasolina simples 95 deverá manter-se também ao nível desta semana, nos 1,395 euros por litro. O que, a acontecer, representa um máximo desde o final do mês passado.

No acumulado do ano, o preço do gasóleo regista uma queda de 11%, enquanto que na gasolina se observa uma redução de 7%. Contudo, desde os mínimos de abril, ambos os ativos acumulam ganhos de 11 e 16 cêntimos por litro, respetivamente.

No primeiro semestre deste ano, a gasolina sofreu uma queda de 9% e o gasóleo de 13%.

Os cálculos têm por base a evolução destes dois derivados do petróleo (gasóleo e gasolina) e do euro. Mas o custo dos combustíveis na bomba dependerá sempre de cada posto de abastecimento, da marca e da zona onde se encontra.

Os novos preços têm em conta as variações calculadas pelo Negócios face ao preço médio praticado em Portugal esta semana e anunciado pela Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG).

Regime excepcional para pagamento de rendas do comércio já em vigor

O regime das moratórias de arrendamento urbano não habitacional, nomeadamente os espaços comerciais, que permite o pagamento das rendas vencidas em 24 prestações sucessivas e que contempla ainda uma linha de crédito para os senhorios, já entrou em vigor.

O diploma, aprovado em Julho no Parlamento e publicado na Quinta-feira em Diário da República, alarga até ao terceiro mês subsequente em que ocorra o levantamento da imposição do encerramento das suas instalações ou da suspensão da respectiva actividade, permitindo que os montantes de rendas vencidos durante o ano de 2020 possam ser pagos apenas a partir de Janeiro de 2021 e até Dezembro de 2022, em 24 mensalidades.

Os senhorios e inquilinos passam ainda a dispor de um mecanismo negocial formal, no âmbito dos denominados “regimes mais favoráveis” em que podem chegar a um melhor entendimento, “nomeadamente acordos de perdão de dívida ou acordos de diferimento no pagamento de rendas mais



benéficos para o arrendatário”.

Institui ainda a possibilidade de os senhorios cujos arrendatários não paguem as rendas solicitarem a concessão “de uma linha de crédito com custos reduzidos, a regulamentar”, a fim de suportar “a diferença entre o valor da renda mensal devida e o valor resultante da aplicação ao rendimento mensal ou à facturação mensal do senhorio, de uma taxa de esforço máxima de 35 %, cuja demonstração é efectuada nos termos da portaria a aprovar pelo membro do governo responsável pela área da economia”.



Lúcia Símas

Na charneira da Modernidade - Kant O Método - No princípio era...

(Continuação)

Antes de qualquer reflexão, teria de entender a estranha e desconhecida terminologia que me tanto confundia. A primeira descoberta foi fundamental. O catedrático Soveral, com aquele curriculum admirável, convencera-se, ao principiar aquela sua leccionação, de que tinha pela frente uma sala repleta de alunos à sua altura e na posse de dados a que éramos completamente alheios. Com todo o seu saber discursara bem mais para colegas de renome em vez dos pobres aprendizes de filosofia que ali estavam presentes.

Ao repensar naquela primeira aula onde tudo era novidade e desconhecimento, apercebia-me de que, tudo o que era óbvio para o insigne Professor, não era nada óbvio para as dezenas de cabeças que o escutavam com o maior espanto.

Fiquei siderada pelo que já recordava do Professor do Seminário de Angra e que deveria evitar qualquer conhecimento acerca de Kant. Lembra-me da sua insistência e agora outro mundo surgia.

“Nós é que mandamos”. Levei a frase no ouvido pela rua fora. Retirando do contexto em que Kant escreveria esta frase, bem podemos pensar numa afirmação imperativa sobre o nosso poder e liberdade. Descobri que afinal a famosa frase “Somos nós que mandamos” nem era dele! Tratava-se de G. Deleuze, de 1963, em “La Philosophie Critique” PUF, de Kant e diz respeito à sua revolução copernicana.

O rigor do filósofo de Königsberg exige um conhecimento dos textos que não permite citações avulsas. Foi como passar por um bisturi afiado uma lista de significados, sem cair na tentação de usar o senso comum.

Deste modo, pus de parte todos os conselhos do ilustre teólogo e releemos, com longas e pacientes reflexões, procurando atingir o sentido do seu discurso. Com tal trabalho, vislumbra uma pensamento que nunca idealizara. Passei a ter grande admiração pelo frágil e pequeno filósofo prussiano cuja fama antes me aterrava.

Aquele imperativo acerca do conhecimento provinha da revolução intelectual que se operara na sua mente já na sua maturidade e na posse de grandes conhecimentos científicos e filosóficos. Foi o bom senso que nos guiou para abandonar o sábio Aristóteles e entrar passo a passo no que afinal Kant desejava quando forjou a sua revolução.

Descobrimos que a sua época, 1724- 1804, se tornara num cadinho de contradições e mudanças extremas que seguira com muita atenção. As circunstâncias de viver pacatamente numa cidade sem alta nomeada, não evitavam que tomasse parte na transformação geral. O Iluminismo valorizava a ciência. Newton passava já a ser muito conhecido e a brilhante Escolástica medieval estava decadente. Kant veio ao mundo em grande ebulição de ideias, com as mais contrárias opiniões. Claro que, através de reflexão sobre o que os compêndios de História relatavam, não considerávamos, de modo algum, a Idade Média, tempo de Trevas, de lendas e grosseiros conhecimentos. O labor tão paciente dos monges copistas e a sua acção civilizadora não podia estar omissa. Averróis, árabe de Sevilha, expoente da filosofia, da religião, do direito, das dife-



A imaginação renascentista criou um mundo fantástico

rentes ciências naturais e ainda da mística e da poesia e esmaltaram com o seu nome grande conhecimentos da Antiguidade.

Hannah Fry, da Universidade de Londres escreveu sobre Alcuíno de York dizendo que seria “o monge mais letrado do mundo criando a base da computação há de mil e duzentos anos atrás: “há uma maneira de ordenar claramente as possíveis soluções: a análise combinatória”. A gênese da ideia de análise combinatória: examinar todas as possibilidades e contá-las de forma ordenada, lógica e sistemática conhecendo todos os modos possíveis trata-se de escolher o mais rápido. Para enviar uma mensagem secreta, os criptografistas de agora realizam é ordenar as diferentes possibilidades e encontrar a resposta. Na computação, muito dos experimentos e cálculos feitos pelos cientistas usam a análise combinatória. Eis um precursor do método, que usava enigmas divertidos e já trazia dados para os nossos dias. Carlos Magno, o imperador carolíngio foi seu discípulo e criou uma escola para os nobres em 780.

Mais tarde, Averróis, árabe de Sevilha, expoente da filosofia, da religião, do direito, das diferentes ciências naturais e ainda da mística e da poesia e esmaltaram com o seu nome grande conhecimentos da Antiguidade, defendendo Aristóteles. Espalharam-se escolas, curiosamente frequentadas, sem distinções de comportamento, ou disciplina por crianças de famílias pobres e por filhos de nobres. Recomeçava-se a estudar as sete artes liberais: aritmética, geometria, astronomia, música, gramática, retórica e dialética.

Avicena de Córdoba, em 1126, pertencia a uma família de juizes insígnies e neto de um célebre juiz da cidade. O califa Abu Iúçufe, impressionado com os seus conhecimentos, admirou-o muito, tornando-se seu patrono e encomendou muitos dos comentários de Averróis. Indicado para médico da

corde e juiz supremo de Córdoba.

Sem disputas entre árabes e cristãos a convivência era enriquecedora. Sobre a famosa “Enciclopédia” em grande parte elaborada por Santo Isidoro de Sevilha muitos conhecimentos se reuniram, mesmo com plágios e os vários povos que formavam o reino hispano-gótico formaram uma nação homogênea. Para esse fim, utilizou-se de todos os recursos da religião e da educação. E seus esforços encontraram belo sucesso A época de Carlos Magno tivera um brilhante sucesso cultural e de longe vieram filósofos para aquela corte.

A excepcional unidade cultural alcançada no século XIII a que não estava alheio o uso comum do latim comum em todas as facultades com uma unidade que não iria continuar. O desejo comum seria o de atingir grande elevação na arte e principalmente na filosofia devido ao método escolástico carregado de citações e aprofundamento de antigos pensadores. A existência da Europa dos tempos modernos muito deve à escolástica e ao seu método para a formação da mentalidade Ocidental.

A curiosidade pela polémica figura de Kant levou a que procurasse as causas que levantavam tanto temor por estudar esse Kant Que estranha revolução seria a do filósofo? A obrigação de decorar o que não entendíamos foi o primeiro passo para nos afastarmos de definições. Queríamos integrar as ideias no seu contexto. Sem isso, o sentido oculto dos textos é consequência que um pobre aprendiz nunca poderá solucionar. Por sorte, soubemos que um professor liceal com ironia e pasmo de todos tinha o hábito de repetir: “a filosofia era um gato preto de noite, num quarto às escuras, procurada por um cego.” Podia bem a criatura rir-se consigo mesma, mas não arrancava sabedoria dos jovens iniciantes.

(Continua)



Patrícia Carreiro

Communicare: tornar comum Imagine que falar de mais é comunicar de menos: é porque é mesmo assim!

“Há que falar, mas há que ouvir; há que explicar e apresentar as nossas ideias, mas não debitar informação e deixar o público confuso: seja ele um conjunto de dezenas de pessoas ou só os nossos colegas de trabalho.”

Considero-me uma pessoa comunicativa por natureza. Falo, falo, falo e tenho sempre algo a acrescentar. Mas isso será uma vantagem ou um defeito?

Ora, segundo a Carla Rocha, – que já tive o privilégio de conhecer pessoalmente – falar de mais é comunicar de menos.

Terminei agora mesmo de ler o seu livro “Fale menos, comunique mais”, e qual não foi o meu espanto quando percebi que tudo o que esta profissional da área da comunicação escreve, e diz nas suas formações, bate mais do que certo comigo e com tantas outras pessoas por este mundo fora.

Há que falar, mas há que ouvir; há que explicar e apresentar as nossas ideias, mas não debitar informação e deixar o público confuso: seja ele um conjunto de dezenas de pessoas ou só os nossos colegas de trabalho.

Tenho dois colegas diretos de trabalho, o João e a Micaela, e quando lhes peço alguma colaboração parece-me – por vezes – que ficam confusos com a mensagem que transmiti. Pudera!

Digo tanta coisa em simultâneo que é difícil para eles perceberem o que é o mais importante...e o meu marido queixa-se do mesmo!



O certo é que as 10 estratégias que a Carla Rocha nos apresenta neste livro, da editora Manuscripto, para sermos grandes comunicadores são reveladoras de possibilidades de vivermos melhor pessoal e profissionalmente.

Aprendi com este livro que é possível resumir em três ideias chaves o que pretendemos apresentar ao nosso público e assim, certamente, que ele se lembrará, mais facilmente, do que lhe dissemos naquela manhã ou naquela tarde.

Depois de lido este livro, percebi que o importante é “(...) treinar, treinar, treinar. Passar a mensagem de forma inspiradora é gratificante não só para quem [nos] ouve mas como para [nós mesmos]”.

Depois de lido este livro, tive a sensação de estar a fazer novamente a formação com a Carla Rocha, no Teatro Micaelense, em dezembro de 2015. E que bem que me soube!

Nunca me esqueci do “Imagine que...” que ela tanto usou, e usam para introduzir variadíssimos temas naquela formação. E adivinhem só, ainda hoje uso esta expressão e lembro-me sempre, sempre da Carla Rocha!

Parabéns por este trabalho, Carla!



Daniel Bastos

Carlos de Matos, um empresário português da Diáspora

Uma das marcas mais características das Comunidades Portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é indubitavelmente a sua dimensão empreendedora, como corroboram as trajetórias de diversos compatriotas que criam empresas de sucesso e desempenham funções de relevo a nível cultural, social, económico e político.

Nos vários exemplos de empresários portugueses da Diáspora, cada vez mais perencionados como um ativo estratégico na promoção e reconhecimento internacional do país, destaca-se o percurso inspirador e de sucesso do empresário Carlos de Matos.

Originário da freguesia de Carvide, no concelho de Leiria, Carlos de Matos emigrou “a salto” para França em 1969, então com 18 anos, após uma transição entre a infância e a idade adulta marcada por experiências como modo de recados e operário numa fábrica

de vidro. Como grande parte dos portugueses que vivenciaram a epopeia da emigração para França nos anos 60, o leiriense chegou à região parisiense com uma mão à frente e outra atrás, conseguindo o seu primeiro trabalho como electricista e a sua primeira solução de habitação no bidonville (bairro de lata) de Champigny.

As dificuldades de adaptação e o desejo de conhecer África, trouxeram ainda em 1972 Carlos de Matos ao torrão natal para fazer a tropa, da qual tinha fugido, e ser mandado para a guerra colonial em Moçambique. Após o 25 de Abril e depois de uma curta experiência ao volante de um dos táxis do pai em Leiria, voltou para França onde foi electricista por uns anos, até se tornar no alvorecer dos anos 80 dono da sua primeira empresa, que batizou de ERA, especializada em reboco, e que através da sua vontade de vencer e dedicação ao trabalho se tornaria a maior empresa do ramo no território gaulês.

As vicissitudes da vida levaram o empresário e empreendedor luso nos anos 90 a criar o Grupo Saint Germain, direcionado para o ramo imobiliário, que

em pleno séc. XXI viria a ser o responsável pelo gigantesco centro de negócios “Paris-Ásia Center”, junto ao aeroporto Charles de Gaulle, nos arredores de Paris, destinado a promover trocas comerciais e profissionais entre a França, a Europa e a China.

Nunca abdicando da coragem, frontalidade e audácia de pensar, dizer e fazer, Carlos de Matos tem ao longo dos últimos anos contribuído igualmente para o impulso da economia nacional, revelando a importância e potencialidade dos empresários das Comunidades Portuguesas no desenvolvimento do país.

Presentemente, o empresário luso-francês que parece seguir o lema do célebre magnata Jean Paul Getty: “O empresário verdadeiramente bem-sucedido é essencialmente um dissidente, um rebelde que raramente ou nunca está satisfeito com o status quo”, prepara-se para levar a cabo dois relevantes projetos imobiliários em Portugal, num investimento global que ronda dos 90 milhões de euros. Um é no concelho do Barreiro, onde o Grupo Saint Germain vai reabilitar a Quinta Braamcamp, o outro é em Monte Gordo, no Algarve, um dos melhores destinos de férias da Europa.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Garcia Parque Atlântico
Rua da Juventude, 38, Loja 22
Tel.: 296302420

Ribeira Grande - Farmácia Central
Rua S. Francisco 19-23
Telefone: 296473135

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
R. Grande - 296 472 128 - 296 472727
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022,
296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
R. Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110,
296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
R. Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110,
296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carneiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel/Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 - 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318,
296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 - 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Policia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

BIBLIOTECAS

Ponta Delgada
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal, Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de outubro a 31 de março)
Terça a domingo, das 9h30 às 17h
Verão (de 1 de abril a 30 de setembro)
Terça a domingo, das 10h às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30

Museu Militar dos Açores
Dias úteis: 10h00 - 18h00
Fim-de-semana: 10h00 - 13h30/14h30 - 18h00
Encerra aos feriados

Ribeira Grande

Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09.00/17.00H

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Povoação

Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados 11h00 às 16h00
Horário de Funcionamento

Ribeira Grande

Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h às 17h


MISSAS

Semana >> 08h00 - Santuário do Santo Cristo 08h30 - Matriz de 2ª a 6ª feira 09h30 - Fajã de Cima (3ª a 6ª) 12h30 - Matriz 17h30 - Casa Saúde Nossa Senhora da Conceição (excepto segunda e sexta-feira). 18h00 - Igreja do Imaculado Coração de Maria; São José 18h30 - Matriz; 19h00 - São Pedro; Igreja Nª Sra. de Fátima -Lajedo, Santa Clara; Fajã de Baixo (3ª e 5ª); Saúde - Arrifes - (3ª e 5ª); Milagres - Arrifes - (4ª e 6ª).

Sábado >> 12h30 - Matriz 17h - Clínica do Bom Jesus 17h30 - Igreja do Coração Imaculado de Maria; Capela de São João de Deus -Fajã de Baixo; Casa Saúde de Nossa Senhora da Conceição. 18h00 - São José; Sete Cidades, Feteiras, Saúde - Arrifes. 18h30 - Matriz; Santa Clara; Fajã de Baixo. 19h00 - ; Mosteiros, São Pedro; Relva; São Roque, Candelária; Ginetes 19h00 - Fajã de Cima; Milagres - Arrifes. 20h00 - Covoada.

Domingo >> 08h00 - Santuário Santo Cristo; Saúde - Arrifes, Mosteiros 09h00 - Igreja Senhora das Mercês; Clínica do Bom Jesus; Fajã de Baixo; Piedade - Arrifes. 09h30 - Piedade - Arrifes. 10h00 - Matriz; Igreja Coração Imaculado de Maria - São Pedro; Santa Clara; Milagres - Arrifes 10h30 - Capela de São João de Deus - Fajã de Baixo; Covoada; Hospital Divino Espírito Santo; Várzea; Sete Cidades, Candelária, Milagres - Arrifes; Casa Saúde Nossa Senhora da Conceição. 11h00 - São José; São Pedro; Fajã de Cima 11h30 - Santa Clara; Fajã de Baixo; São Roque 12h00 - Santuário Santo Cristo; Matriz; Relva; Mosteiros; Ginetes, Feteiras; Saúde - Arrifes; Igreja Nª Sra. de Fátima Lajedo. 12h15 - Igreja de São Gonçalo - São Pedro 17h00 - Matriz 18h00 - São José 18h30 - Fajã de Baixo 19h00 - São Pedro

MOVIMENTO AÉREO

 Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Boston: 06:15
Funchal: 13:55

Frankfurt: 17:00
Lisboa: 15:00, 23:40
Lisboa (Via Santa Maria): 20:05
Porto: 21:25

Partida de Ponta Delgada para:
Boston: 16:30
Funchal: 09:05
Frankfurt: 07:05
Lisboa: 07:30, 18:00, 21:35
Porto: 15:15

Amanhã
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 13:55
Lisboa: 07:25, 15:00, 23:40
Porto: 14:30


Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 09:05
Lisboa: 07:45, 09:00, 18:00
Porto: 08:20

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Horta: 11:30, 18:45
Pico: 18:00, 18:55, 20:40
São Jorge: 14:20
Santa Maria: 07:55, 17:30, 20:40
Terceira: 07:40, 12:20, 14:30, 15:30, 19:05, 19:15

Partida de Ponta Delgada para:
Horta: 07:30, 16:30
Pico: 14:25, 16:30, 18:30
São Jorge: 12:00
Santa Maria: 06:30, 16:00, 19:15
Terceira: 08:00, 08:20, 11:35, 13:05, 14:00, 20:05


Amanhã
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 17:00
Graciosa: 16:20
Horta: 13:30, 17:00, 19:10
Pico: 10:20, 13:05, 19:35
São Jorge: 10:10, 16:55
Santa Maria: 07:55, 15:00, 19:25, 20:20
Terceira: 07:40, 11:30, 13:05, 19:35

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 13:50
Graciosa: 14:15
Horta: 08:45, 10:50, 16:55
Pico: 08:00, 10:50, 17:25
São Jorge: 07:50, 14:40
Santa Maria: 06:30, 13:35, 18:00, 18:55
Terceira: 07:15, 07:30, 13:30, 20:05

 TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 12h15

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 12h55

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR
 **MONTE BRASIL** - Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada chegando amanhã
MONTE DA GUIA -

Em viagem de Ponta Delgada para Lisboa chegando amanhã
PONTA DO SOL - Em viagem de Leixões para Praia da Vitória chegando amanhã
MALENA - Em Ponta Delgada
S. JORGE - Nas Velas largando amanhã para Horta e Pico
ELENA - Em Ponta Delgada

Amanhã
MONTE BRASIL - Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada chegando hoje
MONTE DA GUIA - Em Lisboa largando para Leixões
PONTA DO SOL - Na Praia da Vitória largando para Ponta Delgada
MALENA - Em Ponta Delgada
S. JORGE - Nas Velas largando para Horta e Pico
ELENA - Em Ponta Delgada

 **INSULAR** - Em viagem para Leixões chegando amanhã


LAURA S - Em viagem para Ponta Delgada chegando amanhã

Amanhã
INSULAR - Em Leixões
LAURA S - Em Ponta Delgada largando para Praia da Vitória

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA
 **FURNAS** - A navegar de Leixões para Ponta Delgada
FAABORG - Em viagem dos Açores para

Lisboa

Amanhã
FURNAS - Em Ponta Delgada, saindo às 23 hrs para Praia da Vitória
FAABORG - Em Lisboa

 **BAÍA DOS ANJOS:**
Em Ponta Delgada

Transporte Marítimo Parecé Machado, Lda
Amanhã
BAÍA DOS ANJOS: Em Ponta Delgada

TABELA DAS MARÉS



Baixa-mar: 11:20 - 23:55
Preia-mar: 05:13 - 17:37

TEATRO MICAELENSE

PALCOMÉDIA
12 SETEMBRO-21H30

COLISEU MICAELENSE

PROGRAMAÇÃO
A ANUNCIAR

ASSOCIAÇÃO DE TÁXIS DE SÃO MIGUEL



(INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA)

Central 296 30 25 30
296 20 50 50

TÁXIS

ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE TAXI DA CIDADE DE PONTA DELGADA (COPETAXI)



NOVA CENTRAL DE TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões

Próximo Sorteio Sexta-Feira € 110.000.000

Último Sorteio 15/08/2020 6 12 17 34 42 + 5 12

Milhão

Próximo Sorteio Sexta-Feira € 1.000.000

Último Sorteio 14/08/2020 XHJ 07758

Totoloto

Próximo Sorteio Quarta-Feira € 2.100.000

Último Sorteio 15/08/2020 12 18 34 38 46 + 2

Lotaria clássica

Próxima Extração 24/08/2020 € 600.000

Última Extração 17/08/2020 1º PRÉMIO 06464

Lotaria popular

Próxima Extração 20/08/2020 € 112.500

Última Extração 13/08/2020 1º PRÉMIO 79859

Totobola

Próximo Concurso Domingo € 105.000

Último Concurso 16/08/2020 2X1 1X1 1X2 2XXX X

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Sala 1
Becky 2D
16:40, 19:10, 21:40

Sala 2
Spycies: Agentes Especiais 2D (VP)
16:10, 18:30

The Operative - Agente Infiltrada 2D
21:30

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira: das 9h00 às 17h00

Sábados: das 14h00 às 17h00

Diário dos Açores

Propriedade: Empresa do Diário dos Açores, Lda.
Editor: Empresa Diário dos Açores - Rua Dr. João Francisco de Sousa, nº 16 - 9500-187 Ponta Delgada São Miguel - Açores
Registo na ERC n.º 100552 - NIPC: 512008390
Conselho de Gerência: Américo Natalino Pereira Viveiros e Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros
Sócio com mais de 5% do capital da empresa: Gráfica Açoreana, Lda.
Sede e redação: Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16, 9500-187 Ponta Delgada -
Telefones: 296 709 887 / 888

Director: Paulo Hugo Viveiros
Director Executivo: Osvaldo Cabral
Redacção: Alexandra Narciso, Oliveria Santos
Paginação: João Sousa, Flávio Cordeiro
Design gráfico: Luís Craveiro
Revisão: Rui Leite Melo
Fotografia: Pedro Monteiro
Serviços Administrativos: Lúcia Moreira
Impressão: Gráfica Açoreana, Lda. Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16, 9500-187 Ponta Delgada

Estatuto Editorial disponível na página da internet em www.diariodossacores.pt

Internet: http://www.diariodossacores.pt
E-mail geral: jornal@diariodossacores.pt
Publicidade: publicidade@diariodossacores.pt

Preço avulso: 0,60 Euros - Assinatura mensal: 12 Euros - IVA incluído
Tiragem desta edição: 3.050 exemplares
Tiragem do mês anterior: 3.000 exemplares

Membro Honorário da Ordem de Mérito



Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Ponta Delgada



António Raposo*

Conselhos de Médico

Cãibras de escritório

1 - Cãibras de escritório.

2 - As cãibras de escritório são um distúrbio neurológico do movimento, caracterizadas por contrações musculares involuntárias, com posturas anormais da mão. O seu nome está associado ao esforço excessivo da utilização da escrita dos antigos escrivães que passavam horas e dias a fio a fazer transcrições de livros...!!!

3 - É uma distonia localizada ou focal associada a uma tarefa, assim como o "blefarospasmo" (o olho a "pisar" involuntariamente). Também pode aparecer nos músicos, em virtude do esforço prolongado dos dedos e pode aparecer nos lábios nos instrumentos de sopro (cãibra da "embocadura")...!!!

4 - É mais frequente no sexo masculino na idade entre os 30 e os 50 anos. A pessoa começa a escrever bem e depois a mão fica "presa" e sem capacidade para continuar, sendo que na maior parte dos casos os dedos movem-se involuntariamente por contração de alguns músculos...!!! É uma situação benigna, mas muito desagradável e que pode provocar uma grande incapacidade. Tive um colega médico com esta doença que ao passar uma receita escrevia o nome do doente e depois já não conseguia escrever nem um único medicamento...!!!

5 - Numa fase mais avançada da doença podem surgir outros grupos musculares envolvidos próximos do punho ou cotovelo. As cãibras podem aparecer por outras ações que não a escrita.

6 - A origem da doença não é conhecida. Os fatores genéticos podem estar presentes em até cerca de 25% dos casos. A ansiedade e o perfeccionismo são também fatores de risco e podem agravar a situação. O déficit de magnésio, ou outra alteração do equilíbrio hidro eletrolítico (hidro eletrolítico. Éh pá já não escrevia uma palavra assim tão "complicadinha" há alguns dias...!!!)

7 - A confirmação do diagnóstico deverá ser efetuada por um médico neurologista, que pode pedir uma eletromiografia.

8 - O tratamento passa pela eliminação ou controle das causas desencadeantes...!!! Mas é impossível pedir à pessoa que... deixe de escrever...!!! Hoje com a massificação do uso dos computadores esta situação é mais fácil de resolver, mas deixa sempre alguma perturbação. Se a pessoa é ansiosa e fica com cãibra de escritório, ainda fica mais ansiosa e isso leva a um círculo vicioso de ansiedade, cãibra e mais ansiedade...!!! O suplemento em magnésio deve ser tentado. Por vezes são utilizados os relaxantes musculares. Os tratamentos de fisioterapia podem estar indicados, assim como a terapia ocupacional para modificar a maneira de escrever.

9 - Em alguns casos o tratamento passa pelas infiltrações dos músculos com a distonia com a toxina botulínica, que vai fazer a deservação parcial e temporária, provocando uma paralisia parcial destes mesmos músculos e elimi-



nando assim a sua contração involuntária. Este tratamento tem vários inconvenientes. É muito caro, é de difícil execução (tem de se administrar o produto no músculo certo, que é muito pequeno/fino), é doloroso e necessita de ser repetido de cerca de 3/3 a 4/4 meses...!!!

Nota 1 - Os doentes com esta patologia podem ser mal interpretados pela população, em especial se estão a trabalhar em serviços de atendimento ao público.

Nota 2 - Quando eu vivia no Faial fui fazer a entrega da declaração do IRS nas Finanças da Horta. Uma menina muito simpática recebia os impressos e ajudava no preenchimento de alguns campos. Estavam apenas 2 ou 3 pessoas à minha frente. Ela levou um tempo "infinito" para "despachar" estas pessoas. Quando chegou à minha vez apercebi-me que ela "não sabia escrever", mas não fiz o "diagnóstico" em virtude de não ter visto os movimentos involuntários, era só a rigidez...!!! Uns meses mais tarde ela foi à minha consulta no Hospital da Horta...!!! Fiquei cheio de "remorsos" de ter feito uma avaliação errada...!!! Afinal ela tinha era cãibra de escritório...!!! Conclusão a tirar: "não julgar as pessoas pela aparência"...!!!

*Médico fisiatra e especialista em medicina desportiva

Doentes com doença arterial periférica e depressão têm recuperações piores

Investigadores da Associação Americana do Coração, Estados Unidos da América, descobriram que mulheres com doença arterial periférica (DAP) e depressão apresentam recuperações piores.

Os investigadores seguiram 1.243 doentes, com idade média de 67 anos, tratados durante um ano em clínicas de especialidade vascular para sintomas novos ou recorrentes de DAP. Avaliaram os sintomas depressivos no início do estudo utilizando o Questionário de Saúde do Doente de 8 itens (PHQ-8 na sigla em inglês).

Os doentes avaliaram a frequência com que sentiram falta de interesse em realizar ações, sentimentos depressivos, dificuldade em dormir, falta de energia, falta/aumento de apetite, problemas de autoestima, dificuldades de movimentação em comparação com outras pessoas ou uma sensação de



inquietude.

O estado de saúde geral e específico da doença foi medido no início do estudo e, três, seis e doze meses mais tarde,

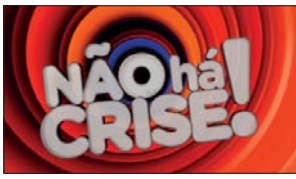
com entrevistas padronizadas a doentes. A análise descobriu que os doentes com sintomas depressivos tinham um estado de saúde cada vez pior em

comparação com os doentes que não relataram tais sintomas, sendo que as mulheres apresentaram mais sintomas depressivos do que os homens, 21,1% contra 12,9%, respectivamente.

O estudo também verificou que uma em cada cinco mulheres com um novo diagnóstico ou agravamento dos sintomas de DAP podiam ter cerca de duas vezes mais sintomas depressivos do que os homens. As mulheres tiveram também piores resultados de saúde parcialmente devido aos sintomas depressivos.

Os investigadores concluíram que a ênfase nos sintomas depressivos exclui muitas preocupações de saúde mental, tais como ansiedade ou stress, e também exclui fatores clínicos não medidos que poderiam contribuir para os sintomas depressivos, sendo necessária outra investigação.

22:45 - Não Há Crise! T15 Ep.13 - SIC



19:00 - Paris Saint-Germain e FC Bayern München - TVI



RTP	RTP1	RTP2	TVI
07:30 Biosfera 07:55 Portugal Selvagem 08:20 Sim, Eu Consigo 08:35 As Aventuras do Xavier 08:50 Zig Zag 08:55 Zig Zag 09:20 ExperimentArte 09:30 Eucaristia Dominicana 10:30 RTP3 / RTP Açores 16:00 Notícias da Terra e do Açores 16:27 Consulta Externa 2020 16:45 Roteiro Património Cultural Subaquático dos Açores 17:25 Volta ao Mundo 17:35 Cá Por Casa com Herman José - Especial Nelo e Idália 18:30 Sinais de Vida 19:15 Ilhas da Macaronésia (Madeira e Cabo Verde) 19:40 Histórias da Terra e da Gente - Uma História 20:00 Telemagazine Açores 20:35 Hotel 5 Estrelas 21:10 Escrito no Basalto 22:25 Janela Indiscreta 23:15 Afinidades 00:00 Notícias do Atlântico - Açores 00:25 De Lisboa a Helsínquia 00:40 Roteiro Património Cultural Subaquático dos Açores 01:00 Cá Por Casa com Herman José - Especial Nelo e Idália 01:08 Cá Por Casa com Herman José 01:55 Sinais de Vida 03:05 Ilhas da Macaronésia (Madeira e Cabo Verde) 03:10 Volta ao Mundo 03:20 Consulta Externa 2020 03:40 Histórias da Terra e da Gente - Uma História 04:00 Telemagazine Açores 04:30 Hotel 5 Estrelas 05:10 Escrito no Basalto 06:20 Afinidades 07:00 Faça Chuva Faça Sol	05:00 Todas as Palavras:T5 Ep.21 05:30 Espaço Zig Zag 05:31 Os Bochechas Ep.6 05:33 Lengalongas:T1 Ep.14 05:40 Os Pequenos Contos de Wisnmo Ep.20 05:45 Little People:T2 Ep.38 05:50 Histórias aos Quadrinhos:T1 Ep.3 06:00 Zig Zag:T21 Ep.169 06:15 Gawayn:T1 Ep.47 06:30 As Aventuras de Max - Magilika:T1 Ep.1 06:35 Conta-me História:T1 Ep.3 06:40 Histórias Estapafúrdias:T1 Ep.6 06:45 ExperimentArte:T1 Ep.3 06:55 Radar XS Extra:T1 Ep.26 07:00 Bom Dia Portugal - Fim de Semana 09:30 Eucaristia Dominicana Ep.31 10:30 7 Maravilhas da Cultura Popular 12:00 Jornal da Tarde 13:15 Faz Faisca:T3 Ep.18 14:15 7 Maravilhas da Cultura Popular 18:59 Telemagazine 20:15 I Love Portugal:T2 Ep.4 22:15 Tiro e Queda 23:45 Mulher Que Segue à Frente 01:30 Faz Faisca:T3 Ep.18 02:15 A Defesa do Paraíso:T1 Ep.3 03:15 Televidas	06:00 Euronews 07:00 Espaço Zig Zag 07:01 Banda Zig Zag:T1 Ep.9 13:30 Porto Papel:T1 Ep.5 13:45 Porto Papel:T1 Ep.6 13:55 Folha de Sala 14:00 A Guerra No Charité:T1 Ep.5 14:55 A Guerra No Charité:T1 Ep.6 15:50 Caminhos Ep.21 16:20 70X7 16:50 Nina:T5 Ep.4 17:45 Hotéis com História:T1 Ep.1 18:30 A Guitarra de Coimbra 19:25 Cuidado Com a Língua:T9 Ep.6 19:35 A Estagiária:T4 Ep.5 20:30 Jornal 2 20:50 Folha de Sala 20:55 Arde Madrid:T1 Ep.3 21:25 Arde Madrid:T1 Ep.4 21:55 In Music:T1 Ep.4 22:20 O Homem da Camisa Laranja 22:20 Crónica dos Bons Malandros 00:20 Nada Será Como Dante:T1 Ep.9 00:50 Bombordo:T1 Ep.10 01:20 Euronews	04:30 Os Malucos do Riso:T15 Ep.12 05:30 Alvin!!! e os Esquilos:T3 Ep.14 05:45 Alvin!!! e os Esquilos:T3 Ep.15 06:00 Os Vingadores Unidos da Marvel:T5 Ep.7 06:45 Uma Aventura:T4 Ep.6 08:00 Olhó Baião:T2 Ep.62 11:00 Vida Selvagem - Blue Planet II:T1 Ep.4 12:00 Primeiro Jornal 13:15 Fame Show:T2 Ep.33 14:00 Domingo - Especial Verão 18:57 Jornal da Noite 20:45 A Árvore dos Desejos:T2 Ep.6 22:45 Não Há Crise!:T15 Ep.13 22:15 Informação Não Disponibilizada Pelo Canal 23:00 Amor de Mãe Ep.116 00:30 Cinema 02:15 Televidas SIC

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz
 site: <http://metodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt>

CARNEIRO
(21/03 a 20/04)

O momento é propício para poder realizar os seus sonhos, mas não se foque tanto nas coisas materiais e valorize o que é verdadeiramente essencial.

BALANÇA
(23/09 a 23/10)

Conjuntura apropriada para dedicar mais tempo às pessoas que lhe são mais próximas. No campo amoroso, nunca desista de materializar os seus sonhos.

TOURO
(21/04 a 20/05)

Confirme as suas competências, acredite que merece a abundância e use a sua força para que os seus projetos ou situações felizes possam acontecer.

ESCORPIÃO
(24/10 a 21/11)

Ocasão ideal para desfrutar do lado maravilhoso da vida. Pode vivenciar momentos muito apaixonados, que lhe permitirão projetar o seu magnetismo.

GÉMEOS
(21/05 a 20/06)

Durante esta fase, há uma situação prestes a acontecer que lhe abrirá possibilidades para novas competências muito importantes para o seu futuro.

SAGITÁRIO
(22/11 a 20/12)

Adote uma postura objetiva e sábia para conseguir enfrentar os novos desafios. Também, desenvolva uma comunicação tolerante e muito compreensiva.

CARANGUEJO
(21/06 a 22/07)

Aproveite este período protegido para melhorar os seus planos e rever as suas opções de vida. Siga a sua intuição e procure libertar os seus medos.

CAPRICÓRNIO
(21/12 a 19/01)

Mantenha o equilíbrio na forma como encara as questões mais complicadas. Seja paciente e competente para poder tomar as decisões mais convenientes.

LEÃO
(23/07 a 22/08)

Pode sentir algum desnorte, mas procure refletir e peça ajuda especializada para conseguir encontrar as melhores soluções para os seus problemas.

AQUÁRIO
(20/01 a 19/02)

Tente arranjar um tempo só para si e aproveite o isolamento para fazer uma auto-análise, que lhe permitirá descobrir alguns dos seus dotes ocultos.

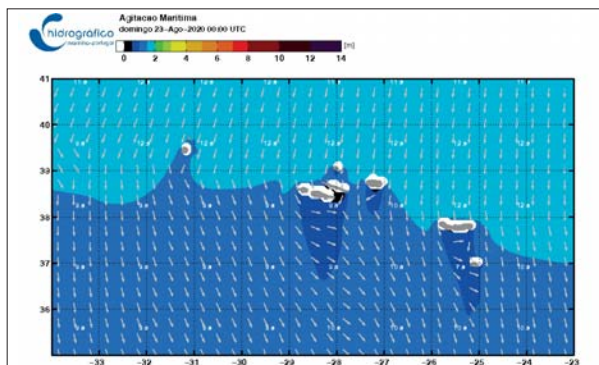
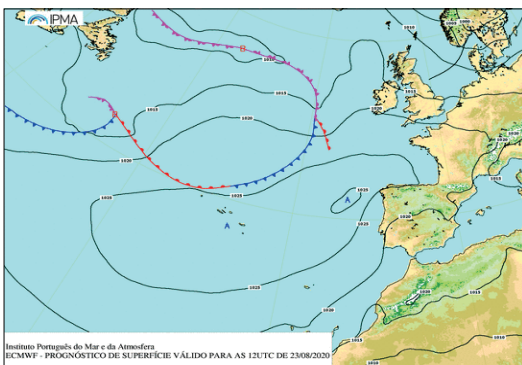
VIRGEM
(23/08 a 22/09)

Altura favorável para alcançar muitas alegrias através de concretizações muito positivas e vai obter muitas recompensas por todo o seu desempenho.

PEIXES
(20/02 a 20/03)

Um relacionamento mais profundo terá uma função muito importante na sua vida, mas defenda a sua posição e mostre os seus verdadeiros sentimentos.

Previsão do estado do tempo nos Açores



Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

▲▲▲▲ Frente fria
 ▲▲▲▲ Frente quente
 ▲▲▲▲ Frente Oclusa
 ▲▲▲▲ Frente Estacionária
 A Centro de Alta Pressão
 B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL

Céu muito nublado com abertas para a tarde. Períodos de chuva na madrugada e manhã.
 Vento sudeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), soprando temporariamente de oeste.
ESTADO DO MAR
 Mar de pequena vaga a cavado. Ondas norte de 1 a 2 metros, passando a noroeste.

GRUPO CENTRAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
 Vento sudeste fraco a bonançoso (05/20 km/h).
ESTADO DO MAR
 Mar encrespado a de pequena vaga. Ondas norte de 1 a 2 metros, passando a noroeste.

GRUPO ORIENTAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
 Vento fraco (05/10 km/h).
ESTADO DO MAR
 Mar encrespado. Ondas norte de 1 a 2 metros.

ESTATUTO EDITORIAL

O Diário dos Açores é um jornal centenario de edição diária, de informação regional, independente, livre e regido por critérios de rigor.

O Diário dos Açores assume os princípios fundadores da Civilização Ocidental, perseguindo o ideal europeu.

O Diário dos Açores orienta-se pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

O Diário dos Açores quer contribuir para uma opinião pública informada e interventiva. Valoriza a discussão franca, considerando que a existência de uma opinião pública informada é a base essencial para o exercício dinâmico da democracia.

O Diário dos Açores dirige-se a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões.

O Diário dos Açores procurará fórmulas atrativas e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.

O Diário dos Açores acompanha o processo de mudanças tecnológicas e está atento à inovação, promovendo a interação com os seus leitores.

O Diário dos Açores assume o compromisso de dar cumprimento rigoroso aos princípios deontológicos e éticos respeitantes à actividade jornalística, fazendo valer os Direitos inerentes ao livre exercício da prática informativa num Estado de Direito Democrático, sendo veículo de transmissão de opinião, desde que tal expressão não viole o cumprimento rigoroso de normas legais aplicáveis à comunicação social.

Férias de verão em tempo de pandemia

Por Francisco Faria*



As férias de Verão são um período do ano muito desejado e muito sonhado. Sabemos que o stress laboral, tem um impacto negativo na nossa saúde física (pressão alta, doenças cardíacas, problemas intestinais e no sono) e psicológica (irritabilidade, dificuldades de memória, ansiedade ou depressão). Para evitarmos estes efeitos negativos é fundamental reservarmos tempo para “recarregar baterias”. As férias correspondem a esse momento em que podemos “desligar” do trabalho, relaxar e descontraír. Se precisa de razões para tirar férias, diversos estudos confirmam que as férias reduzem o stress, diminuem o risco de ataque cardíaco e melhoram o nosso sono e produtividade (quando voltamos a trabalhar). As férias trazem-nos ainda bem-estar e satisfação com a vida. Contudo, este ano, a pandemia COVID-19, que nos tem afetado a todos, em diferentes dimensões da nossa vida, afetou também, provavelmente, os planos de férias. A incerteza e a imprevisibilidade que têm caracterizado os últimos meses, manter-se-ão nos meses de Verão. E, portanto, a necessidade de adaptação, a resposta resiliente aos desafios e a flexibilidade para lidar com a mudança, continuarão a ser imprescindíveis para podermos desfrutar das férias de Verão. Apesar das medidas de restrição e da evolução incerta do desconfinamento, as férias de Verão podem e devem ser gozadas com tranquilidade e prazer. Propomos um conjunto de sugestões para que todas as famílias possam usufruir de um tempo de pausa e dos seus inúmeros benefícios.

As férias servem para “desligar”, mas sobre questões de saúde é importante manter-se atualizado sobre as recomendações atuais e medidas de restrição impostas a nível nacional e internacional, para o acesso à praia, às atividades ao ar livre ou à frequência de espaços de restauração e hotelaria.

As férias servem para “descontraír”, mas as medidas

de proteção individual são para cumprir.

Para que tenha umas férias de “sonho” será necessário ajustar expectativas. Provavelmente, as férias deste ano não serão como as idealizou antes da pandemia. Serão as férias possíveis e, sobretudo, serão aquilo que fizermos delas. Ter umas boas férias este ano depende de si (e da sua família).

As férias servem para nos “divertirmos”, mas devem respeitar o ritmo de cada um. Cada um de nós viverá de forma distinta o desconfinamento e o Verão deste ano. O ritmo de adaptação e os sentimentos de medo, ansiedade e zanga devem ser respeitados, mantendo as estratégias para a sua minimização.

As férias são para “relaxar”, mas é preciso manter-se alerta. É provável que se verifiquem tentativas de aproveitamento e/ou burla relacionadas com a marcação de férias. Mantenha-se atento a possíveis fraudes, confirmando a veracidade das fontes e ofertas apresentadas. Seja criativo, mas em segurança, realizando escolhas que reduzam a probabilidade de cancelamentos e privilegiem espaços seguros, para que possa, efetivamente, relaxar e descansar.

Férias são férias! Com mais ou menos condicionantes, as férias distinguem-se dos restantes períodos do ano, essencialmente, pela alteração das rotinas e horários, pela possibilidade de realizar atividades que habitualmente não realizamos, pela ausência de obrigações escolares e/ou profissionais. Portanto, independentemente de gozar ou não as férias em casa, marque o início (e o fim) do período de férias com alterações nas rotinas, horários e atividades que realiza durante o dia e prepare esse tempo para ser um tempo de descontração.

Um conselho da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

*Vogal da Delegação Regional dos Açores



João Sardinha

Amanhã é dia Mundial do Artista

Amanhã dia Mundial Artista comemorado Mas como não há Jornal Vai hoje aqui lembrado

Artista na Região Se com Covid-19 À noite com proteção Só festeja até às nove

Também dia é Mundial À Artista dedicada Se com pouca diversão Será de cara tapada

Sendo amanhã Mundial Vai estragar pandemia Se fosse o dia normal Artista até se ria

Dizia Artista vaidoso Pois o Mundo não seria Colorido e valoroso Se não existisse o dia

Os Artistas neste dia No circo marcado a hora Entrada grátis seria Isto pelo Mundo fora

Amanhã Mundial o dia Ao Artista dedicado Festejar com pandemia Vai ser muito complicado

Se Mundial amanhã dia É triste para os Artistas Sem festa p'la Pandemia No Mundo vai dar nas vistas

Aos Artistas no Brasil É sem festa com razão Mortes são mais de cem mil Por falta de proteção

Em Países como a Rússia América até Reino Unido Com vírus mais meia dúzia O Artista está perdido

Fora até da Região Amanhã com pandemia Artistas sem diversão Vai só a lembrar o dia

Não sendo uma coisa rara Dois artistas na Família Lembramos Pai João e Sara Vão passar em casa o dia

Programa ‘Meus Açores, Meus Amores’ contempla este ano 2.500 pessoas



A Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo adiantou que o Governo dos Açores reforçou o programa ‘Meus Açores, Meus Amores’, que contempla este ano cerca de 2.500 pessoas, num investimento global de 1,3 milhões de euros, mais do que duplicando o investimento verificado em anos anteriores.

Marta Guerreiro falava em Santa Cruz da Graciosa, onde contactou com um grupo

de 18 participantes deste programa, oriundos das ilhas Terceira e Faial.

O programa, desenvolvido em parceria com a Secretaria Regional da Solidariedade Social, foi retomado agora, depois de ter sofrido uma interrupção em Março, devido aos constrangimentos verificados ao nível das deslocações.

“É sempre com muita satisfação que constatamos a importância que os partici-

pantes conferem a esta iniciativa por lhes permitir vivenciar e conhecer outras ilhas”, sublinhou Marta Guerreiro.

Segundo a governante, “o grupo que se encontra na Graciosa demonstrou, para além de grande entusiasmo pelos dias que estavam a experienciar, muito agrado pela existência do programa, tendo, inclusivamente, salientado a importância de que seja mantido no futuro e, se possível, reforçado”.

“A este propósito, e face também à situação que vivemos, o Governo dos Açores decidiu retomar as viagens que tinham sido suspensas e também reforçar, de forma significativa, o respectivo investimento, por forma a dinamizar a economia das nove ilhas e o sector do turismo, em particular, neste momento especialmente desafiante”, acrescentou. O ‘Meus Açores, Meus Amores’ é um programa de turismo direccionado aos cidadãos residentes na Região com 60 ou mais anos de idade, que permite assegurar uma função social e, ao mesmo tempo, dinamizar a economia regional, designadamente nas áreas da hotelaria e da restauração, em todas as ilhas do arquipélago.



Vacina contra a Covid-19 poderá ser obrigatória em Portugal



Durante uma conferência de imprensa da DGS, Graça Freitas detalhou que as autoridades não têm ainda uma decisão tomada sobre a possível obrigatoriedade da vacina para a Covid-19, no momento em que se sabe que Portugal irá receber 6,9 milhões

de doses, num investimento de 20 milhões de euros.

A Directora-geral da Saúde avançou que “a decisão ainda não está fechada” mas que a obrigatoriedade de administração da vacina é permitida pela legislação portuguesa.

“A legislação permite que, numa situação de pandemia e para defesa da saúde pública, uma vacina possa ser obrigatória mas, mais uma vez, creio que esta decisão também terá de depender de uma análise profunda da sociedade e não só do sector da saúde.”

Além disso, Graça Freitas destaca também a necessidade de tal decisão ser tomada com informação fundamentada.

“Mas uma vez, creio que esta decisão também terá de depender das características da vacina. Se for de facto muitíssimo eficaz e o valor acrescentado para a saúde pública for muito grande, poderá ser adoptada uma metodologia de obrigatoriedade de vacinação. Se tiver grau de eficácia menor e valor para a saúde pública seja menor poderá ser adoptada outra opção.”

“Há que saber características da vacina, eficácia e segurança para com maturidade tomar essa decisão”, sublinhou Graça Freitas.

Além do tema da obrigatoriedade ou não da vacina, a DGS detalhou ainda que haverá prioridade na vacinação dos grupos vulneráveis, profissionais de saúde e cuidadores.

No final do ano, chegarão 690 mil doses a Portugal, explicou António Sales, Secretário de Estado da Saúde, classificando a vacina como “uma luz que se começa a avistar ao fundo do túnel”.

Os dados revelados pela DGS ontem dão conta de mais quatro mortes e 219 novos casos em 24 horas.

No total, o número de infectados em Portugal atingiu os 55 211 infectados. O vírus já causou 1 792 mortes.

OMS espera que pandemia termine daqui a dois anos

Tedros Adhanom Ghebreyesus, Director da Organização Mundial de Saúde, afirmou que espera que, daqui a dois anos, já não haja pandemia.

O responsável comparou a situação que se vive neste momento com a da gripe espanhola de 1918, que também durou dois anos.

“Como há mais tecnologia hoje em dia, e as pessoas estão mais ligadas, a possibilidade de o vírus se espalhar, e ainda mais rápido, é maior.” Ainda assim, acrescentou o responsável, “tanta tecnologia e conhecimento também podem ajudar a parar o vírus”.

Segundo números da Universidade de Johns Hopkins, mais de 22 milhões de pessoas testaram positivo para o vírus da covid-19 em todo o mundo, e quase 800 mil morreram. Seis vacinas estão actualmente

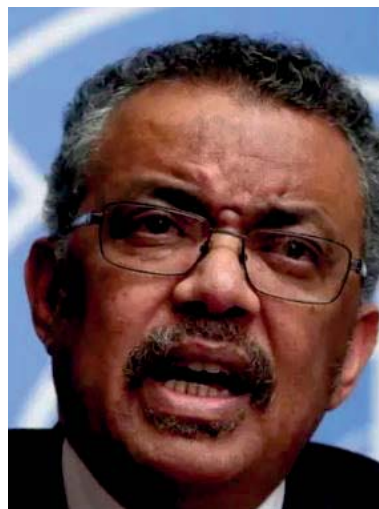
na fase três de testes clínicos. A fase crítica, em que se descobrirá se a vacina delas será realmente eficaz.

E não, não se pode menosprezar este período, este obstáculo final já deitou por terra a esperança de inúmeras vacinas para outras doenças.

Adicionalmente, a maioria das vacinas tende a necessitar de décadas para ser produzida.

E por isso mesmo, autoridades de saúde no mundo inteiro sublinham que devemos falar em ‘se’ a vacina funcionar, ao invés de ‘quando’ funcionar.

A médica Margaret Harris, da OMS, diz à BBC News: “as pessoas têm essa crença de Hollywood numa vacina que vai resolver tudo. Num filme de duas horas, o final é rápido, mas os cientistas não são o Brad Pitt a injectar-se e a dizer ‘vamos todos salvar-nos’”.



Joe Biden quer virar a página dos EUA “sem medo”

Joe Biden aceitou oficialmente representar os democratas na corrida à Casa Branca, prometendo virar a página do “medo” e comprometendo-se a ultrapassar os “tempos de escuridão” em que Donald Trump mergulhou os EUA.

“O actual Presidente mergulhou a América na escuridão demasiado tempo. Demasiada raiva, demasiado medo, demasiada divisão”, acusou Biden.

“Aqui e agora, dou-vos a minha palavra: se me confiarem a Presidência, farei sobressair o melhor de nós, não o pior. Serei um aliado da luz, não da escuridão”, acrescentou o candidato democrata. “Unidos, podemos derrotar estes tempos de escuridão”, disse.

Juíz de Madrid anula proibição de fumar em locais públicos

Um juiz de um tribunal de Madrid anulou a ordem decretada pelas autoridades madrilenas no âmbito da pandemia do novo coronavírus que ditava, entre outras medidas, a proibição de fumar em locais públicos na capital espanhola.

De acordo com a norma avançada pelas autoridades da Comunidade de Madrid, que também previa, por exemplo, a suspensão da atividade de bares e discotecas, o ato de fumar em locais públicos na capital espanhola estaria proibido caso uma distância de segurança, estimada em dois metros, não fosse assegurada e respeitada.

A deliberação judicial foi assinada pelo juiz Alfonso Villagómez Cebrían.

Recitas do futebol em Portugal perdem 350 milhões de euros

A perda de receitas do futebol profissional português pode atingir os 350 milhões de euros (ME) na época de 2020/21, concluiu o grupo de acompanhamento do impacto da covid-19 criado pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LFPF). A revelação foi feita pelo Presidente do próprio organismo, no discurso de abertura da conferência ‘Talks Santander/Record’, em Lisboa, onde Pedro Proença reconheceu que o futebol “não fica de fora” do impacto que a pandemia está a provocar na economia mundial e nacional.